

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE  
REALIZADA NO DIA QUATRO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E  
CINCO-----

-----**ATA NÚMERO TRINTA E OITO**-----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos quatro dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária.-----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, José Alberto da Conceição Reis, Mário Joaquim Gomes Branco, David Filipe dos Santos Pinto, Vanessa Ferreira Magalhães Rebelo de Sousa e António Diogo Carvalho Gongo Carvalheda.-----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano e Maria João Ferreira Alves. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Helder Fernando Simões dos Santos e Carlos Roque do Rosário Rêgo. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Sérgio Machado Morais de Oliveira e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Susana Maria Gomes Correia. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos.-----

----- **Do Movimento “Mudar Alvalade” (MMA)** – Teresa Margarida Lucas Claro Antunes Ferreira.-----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** - José Augusto Vaz.-----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros:-----

----- Susana Marina Soares Paulo, que justificou a sua ausência e foi substituída por António Carvalheda.-----

----- José Leonardo Baptista Rodrigues, que justificou a sua ausência e foi substituído por Susana Correia.-----

----- Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes, que justificou a sua ausência e foi substituído por Teresa Ferreira.-----

----- Às vinte e uma horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião**. -----


----- Começou por dizer que não era um dia feliz, todos tomaram conhecimento da gravíssima tragédia que ocorreu em Lisboa com o acidente do ascensor da Glória. Até ao momento confirmadas 16 vítimas mortais e esperando que não mais, 21 feridos, dos quais 5 em estado muito grave. -----

----- Era uma situação muito difícil para Lisboa, muitíssimo mais difícil para as famílias das vítimas e para os que estavam a recuperar ainda nos hospitais. Embora não sendo na Freguesia, era na cidade e entendia que, auscultados alguns Membros da Assembleia de Freguesia, deveriam apresentar um voto de pesar.-----

----- Pedia a todos, se ninguém se opusesse, que passassem já a esse voto de pesar, à frente da intervenção do público e do PAOD, porque deviam começar a presente Assembleia de Freguesia, em dia de luto municipal, com esse voto. Não havendo oposição passava a ler: -----

-----**Voto de Pesar**-----



  
“----- Ontem, dia 3 de setembro de 2025, foi um dia trágico para a Cidade de Lisboa, derivado da ocorrência de um gravíssimo acidente com o elevador da Glória, que viu o seu cabo de segurança quebrar, ocasionando o descarrilamento da cabine descendente e o assentamento da cabine ascendente, tendo provocado várias vítimas mortais e um elevado número de feridos, alguns com gravidade, de várias nacionalidades.-----

----- O ascensor da Glória liga a Praça dos Restauradores ao Jardim de São Pedro de Alcântara e data de 1885, estando classificado como monumento nacional, sendo este acidente o mais grave e trágico verificado neste equipamento em cerca de 140 anos da sua existência. -----

----- Embora não situado na Freguesia de Alvalade, a dimensão e gravidade do acidente envolve toda a Cidade de Lisboa, merecendo a maior solidariedade de todos os Lisboetas e de todos os órgãos autárquicos de Lisboa.-----

----- Assim, -----  
----- A Assembleia de Freguesia de Alvalade, reunida em 4 de setembro de 2025, delibera: -----

----- 1. Manifestar um profundo pesar pelo grave e trágico acidente verificado ontem no Elevador da Glória, em Lisboa; -----

----- 2. Endereçar as mais sentidas condolências às famílias de todas as vítimas mortais e desejar as rápidas e completas melhoras para todos os feridos no referido acidente; -

----- 3. Manifestar a maior solidariedade a toda a Cidade de Lisboa, e em especial à Freguesia de Santo António; -----

----- 4. Endereçar um voto de louvor a todos os agentes da proteção civil de Lisboa, bombeiros sapadores e voluntários, polícia municipal de Lisboa, INEM e demais intervenientes na pronta intervenção na salvaguarda das vidas humanas em causa; -----

----- 5. Comunicar este Voto de Pesar à Assembleia e à Câmara Municipal de Lisboa e à Assembleia e Junta de Freguesia de Santo António. -----

----- Alvalade, 4 de setembro de 2025, -----

----- Pela Assembleia de Freguesia de Alvalade, -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia, -----

----- José Luís Moreira da Silva” -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que se o Senhor Presidente não se importasse o Partido Socialista gostaria de subscrever e acompanhar essa proposta que muito agradeciam. -----

----- **Membro Ana Pelicano (PSD)** disse que o PSD também gostava de subscrever o voto de pesar. -----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que o CDS-PP também gostaria de subscrever esse voto de pesar. -----

----- **Membro José Vaz (Chega)** disse que o Chega também gostaria de subscrever essa proposta. -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que a Iniciativa Liberal também pedia para subscrever o voto de pesar. -----

----- **Membro Teresa Ferreira (MMA)** disse que o Movimento Mudar Alvalade também pedia para subscrever o voto de pesar. -----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que era a mesma coisa, pedir para subscrever e até sugerir que fizessem um minuto de silêncio. Provavelmente o Senhor Presidente já teria pensado nisso. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que, apesar do Executivo não poder subscrever, obviamente associava-se a esse voto de pesar. -----

----- **Membro Susana Correia (BE)** disse que, obviamente, o BE também subscrevia o voto de pesar e o minuto de silêncio. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que via com satisfação, apesar do voto de pesar, todas as forças políticas juntarem-se a esse voto.-----

----- Submeteu à votação o **Voto de Pesar Pelo Acidente com o Elevador da Glória**, apresentado por si e subscrito por toda a Assembleia, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- (Neste momento a Assembleia procedeu a um minuto de silêncio) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- De seguida o **Presidente da Assembleia** abriu o -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Existindo Fregueses inscritos, o **Presidente da Assembleia** deu a palavra aos inscritos. -----

----- **Freguesa Isabel Colher** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite a todos. Eu chamo-me Isabel Colher, sou moradora aqui no bairro há 57 anos, cresci neste bairro e hoje em dia ainda vivo cá. Era a casa dos meus avós e hoje em dia eu vivo cá e hoje venho aqui falar de árvores. Tenho aqui um pequeno texto que eu vou ler:*-----

----- *As árvores são vitais nas cidades por melhorarem a qualidade do ar que respiramos, pois para além de absorverem dióxido de carbono e capturarem partículas poluentes, ainda libertam oxigénio, tornando o ar mais puro e reduzindo a incidência de doenças respiratórias.* -----

----- *As árvores são vitais nas cidades por combaterem as ilhas de calor, pois para além de proporcionarem sombra, o seu processo de evaporação e transpiração reduz as temperaturas elevadas, arrefecendo o ambiente e tornando-o mais agradável. As árvores são vitais na cidade porque ajudam a controlar a drenagem da água, para além de reduzirem o risco de inundação. Com raízes que promovem a infiltração da água no solo, as suas copas retêm parte da água na chuva.* -----

----- *Finalmente, as árvores são vitais nas cidades porque para além de promoverem a biodiversidade, aumentam a beleza das áreas urbanas, criando ambientes mais acolhedores e agradáveis para lazer e convívio, contribuindo em larga escala para o bem-estar e saúde física e mental dos seus residentes.* -----

----- *É verdade que a nossa Freguesia tem muitas árvores e jardins e zonas verdes, mais do que muitas outras Freguesias da cidade e por isso mesmo é que é uma das Freguesias mais lindas de Lisboa. Mas também é verdade que ao longo dos anos tenho vindo a assistir a um enorme desinvestimento e desleixo na plantação e manutenção de árvores e zonas verdes.* -----

----- *Estou-me a referir aqui à zona central da Freguesia, Avenida da Igreja, Avenida do Brasil, todo esse eixo que é o eixo que eu me desloco normalmente a pé todos os dias. A Freguesia é muito grande, eu não conheço toda, imagino que haja zonas que estão em muito pior estado do que estas que eu me estou a referir.* -----

----- *Quem é que trata das zonas verdes na nossa Freguesia? Não sei, gostaria que me explicassem. E quem é que decide sobre as zonas verdes da nossa Freguesia, sobre as árvores, sobre a manutenção das árvores? Porque é que em tantas ruas há tantos canteiros e tantas caldeiras vazias ou com um cepo cortado e que assim permanecem durante tantos anos? Afonso Lopes Vieira, Luís Augusto Palmeirim e Rua António Patrício são apenas alguns exemplos, entre outras certamente.* -----

----- *Porque é que no caminho traseiro da Escola de Santo António, ao longo do muro poente, uma zona requalificada há pouco tempo e muito agradável por sinal, mas onde das oito árvores que ali foram plantadas, cinco das quais estão mortas pelo menos há uns dois anos e ainda não foram substituídas por novas? Eu passo lá quase todos os*

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

*2*  
*Walepin*  
*B*  
dias, quase todos os dias vejo aquelas árvores ali, não vingaram e ali estão, ninguém lhes fez nada, estão ali mortas. -----

----- E do outro lado da escola, no jardim da Rua Eugénio de Castro, porque é que cada vez há mais clareiras no relvado com imenso espaço para serem reflorestadas? Caiu agora com o furacão, caiu lá o cipreste, ficou lá o cepo do cipreste e cada vez se assiste a menos árvores naquele jardim. Temos a relva, cada vez há mais clareiras, mais torreira do sol. -----

----- Porque é que desaparecem árvores e plantam-se de vez em quando uns arbustos? Apesar dos arbustos não serem importantes, mas estamos a falar de árvores e dos benefícios das árvores. Porque é que depois de tantos anos ainda ali está o cepo do frondoso e lindíssimo pinheiro que ali estava, que eu me lembro dele desde pequena, ele era enorme, foi cortado há imensos anos, imagino que tenha sido por uma justa causa e uma causa plausível, mas, no entanto cortou-se, neste momento está lá o cepo, há imensos anos está lá um cepo, não há mais nenhum pinheiro igual àquele, se tivesse sido plantado algum tempo depois nesta altura já estaria com alguma dimensão, certamente. -----

----- Porque é que nesse jardim ainda, quando se vai para a Rua Fausto Guedes Teixeira, está um terreiro, houve obras na escola, ficou um terreiro de terra, entulho, restos da obra da escola, tem gravilha, tem entulho, tem buracos, tem um pavimento em péssimo estado, não foi plantada nem relva, nem árvores, nem canteiros, nem nada de nada. -----

----- Porque é que este lado não foi ajardinado e reflorestado? E porque é que as desgraçadas das árvores que plantaram em frente à porta da escola têm as caldeiras asfixiadas com terra, entulho e lixo das obras? E uma dessas caldeiras está vazia há que tempos. Seriam quatro árvores, estão lá três com as caldeiras entupidas, está uma com uma caldeira vazia, não há árvore absolutamente nenhuma. -----

----- Porque é que acabaram com o canteiro que havia desse lado, ao longo do muro da escola que agora é um gradeamento, e encheram o chão com paralelepípedos? O chão ficou cheio de restos de obra e os acabamentos foram mal feitos e nunca nada foi limpo. Portanto, aquela zona do jardim está com paralelepípedos, desapareceu o canteiro e o que resta do jardim é um terreiro com gravilha e entulho e um cepo de uma árvore que era lindíssimo e gigante, cortado, não há mais nada ali e é uma torreira no verão. -----

----- Porque é que no troço da Avenida da Igreja, entre a Praça de Alvalade e o Campo Grande, não há praticamente uma única árvore em todo o lado sul e muito poucas árvores do lado norte? Tornando-se penoso andar ali durante o dia, tal é a torreira que se faz sentir no verão. Imagino que durante a noite viver naqueles edifícios também não seja fácil, porque de certeza que, para além do sol que apanharam durante o dia, apanham com as emissões de calor que o asfalto e o passeio emitem durante a noite. Ainda por cima, na zona de cima da Avenida da Igreja temos o que, na minha opinião, está corretíssimo, que é árvores, vê-se uma massa de verde completamente dissonante da zona de baixo da Avenida da Igreja, vê-se uma massa de verde frondosa, agradabilíssima, árvores que estão, eu diria, de 10 em 10 metros, do outro lado da Avenida não se vê praticamente árvores nenhuma, vê-se uns arbustos, é uma torreira horrorosa. Felizmente temos as ruas laterais que são pequenos oásis quando circulamos a pé e é muito penoso chegar à Avenida da Igreja no verão, à zona de baixo, porque é um horror. -----

----- Porque é que não há árvores no eixo central da Avenida dos Estados Unidos da América, perto de Entrecampos, como há do outro lado da Avenida dos Estados Unidos da América quando se chega à Gago Coutinho? Temos árvores no eixo central, temos

na Avenida da República árvores no eixo central, ajudaria de certeza a minimizar o calor e também a poluição que aquela avenida tem de manhã, que eu apanho lá o autocarro todos os dias e é insuportável aquele trânsito. -----

----- Porque é que não há árvores no eixo central da Avenida de Roma? -----

----- Considerando que temos um aeroporto praticamente dentro do nosso bairro e que somos sobrevoados por cerca de 300 aviões diariamente que libertam partículas finas que se espalham por um raio de quatro quilómetros e que em muitas zonas se sente um cheiro forte a querosene, e considerando que estamos entalados entre grandes eixos viários de entrada e saída da cidade com um enorme volume de tráfego, como Campo Grande, Avenida Gago Coutinho e Avenida dos Estados Unidos da América, não seria de se apostar em plantar e cuidar a sério mais e mais árvores em todos os espaços possíveis, tendo em vista equilibrar e melhorar a qualidade do ar que respiramos? Não poderia ser este um dos orgulhos da nossa Freguesia e um exemplo para outras Freguesias da cidade? -----

----- Não se poderia pensar num programa sério com as escolas da Freguesia para que as crianças ajudassem a plantar, a manter e a proteger um bem precioso que tanta falta lhes fará no futuro? É que só se ama aquilo que se conhece e só se cuida aquilo que se ama. Uma árvore não cresce de hoje para amanhã e plantá-la ontem já era tarde. -----

----- Obrigada.” -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu à Freguesa a sua intervenção e deu a palavra ao Freguês seguinte. -----

----- **Freguês Miguel Reis** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa noite para todos. O assunto que aqui me traz é bastante diferente aqui da outra freguesa, que corroboro exatamente as suas palavras também. De qualquer das maneiras o assunto que me traz aqui prende-se com o problema de estacionamento, nomeadamente a Avenida dos Estados Unidos da América, em que muita gente se queixa diariamente, não propriamente do estacionamento, mas do estacionamento noturno por causa dos bares da zona. -----

----- Portanto, existem os bares, eu creio que todos os fregueses, nós tomámos a liberdade de começar a fazer uma petição apenas no bloco que diz respeito à Rua Flores de Lima. Foi consensual, 50 pessoas subscreveram imediatamente com comentários, inclusive do transtorno que causa não haver o estacionamento a partir das 19 horas, como aliás a Defensor de Chaves já fez, a 5 de Outubro já fez, ali ainda só aquela parte inicial da Rua Flores de Lima é que tem essa reserva para residentes e aquilo que se pretendia com esta petição era aumentar esse parque de residentes desde as 19 horas para não permitir o estacionamento das pessoas que diariamente vão ali ouvir as bandas e que a partir das duas da manhã, como é notório, quem vai à janela das suas casas, o parque já tem lugares para serem estacionados. -----

----- Portanto, nós tomámos a liberdade de elaborar a petição e depois irão fazer os procedimentos para fazer chegar isto à EMEL e para ativarem essa zona como tal. -----


----- Muito obrigado. Boa noite.” -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção do Freguês e deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta para dar esclarecimentos. -----

----- O Senhor **Presidente da Junta** disse que começaria pela última intervenção, depois iria à parte das árvores e aquilo que tinham feito e as responsabilidades divididas entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Quanto ao estacionamento na Rua Flores de Lima, percebia os constrangimentos. Era verdade que houve uma intervenção há alguns anos para criar mais estacionamento nessa rua. Parte da rua, na parte de cima, cerca de 50 lugares ficaram exclusivos a residentes e a parte de baixo, em virtude de ter a Casa de Tomar e os estabelecimentos

*MR de Reis*  
*B*



noturnos, nomeadamente os Templários e do outro lado da Avenida Estados Unidos da América, a Primorosa, colocou-se estacionamento de rotação. -----

----- Efetivamente, era um tema que tinha sido ao longo do tempo recorrente, o pedido dos moradores de converter a zona para exclusiva a residentes. Em julho de 2023, em virtude de várias reuniões com moradores no Bairro de São Miguel, olharam para o bairro como um todo e tentaram encontrar soluções que permitissem repor e tornar a zona mais confortável para os moradores. -----

----- Só para terem uma ideia, a proposta foi aceite pela Direção Municipal de Mobilidade e pela EMEL, criou mais 43 lugares exclusivos a residentes 24 horas e mais 328 para residentes em período noturno. Isso convertendo os lugares de rotação que lá existiam, foram convertidos primeiro 43 em exclusivo para residentes 24 horas e 328 entre as 19 horas e as 9 horas da manhã. Na envolvente da Escola Básica de São Miguel, obviamente, colocou-se estacionamento exclusivo a residentes só no período noturno pelas razões óbvias, para os pais e encarregados de educação se poderem deslocar à escola e também porque existia um restaurante, alguma restauração na zona.

----- Efetivamente, podiam pensar na Rua Flores de Lima, efetivamente iam ter que enviar essa petição para a Direção Municipal de Mobilidade e para a EMEL, mas propunha que pudessem ficar com o contacto para depois marcar uma reunião e tentarem chegar a algum consenso do que podiam fazer nessa rua e na envolvente para mitigar o problema que era transversal a todos os moradores dessa zona e também do outro lado dos Estados Unidos da América. -----

----- Também dar a nota que quando converteram essas zonas para 24 horas ou exclusivas a residentes no período noturno, também receberam reclamações de alguns moradores, pois deixavam de poder ser visitados, ou pessoas mais idosas em que os filhos não podiam visitar os pais. Portanto, tinha que haver sempre aí um equilíbrio entre as situações dos moradores e o comércio existente na zona. Iriam fazer essa avaliação, até ouvindo a experiência de vivência diária, tentando chegar a uma solução intermédia para depois passarem à Direção Municipal de Mobilidade. -----

----- Agradecia a presença. A petição ajudava a tentar chegar a algumas conclusões e soluções em conjunto com as pessoas. Entrariam em contacto. -----

----- Um tema no Bairro de São Miguel que sabia já ter sido transversal a outros executivos. Cerca de um ano atrás enviaram para as Águas de Portugal um ofício para tentar utilizar o parque de estacionamento dessa entidade semi-pública no período noturno, o que tirava muita pressão da parte exterior. Enviaram um ofício, já tentaram reunir com a entidade e que fosse marcado para criar eventualmente algumas sinergias. Era uma ajuda, não a solução, mas seria mais um espaço para tentarem mitigar o problema do estacionamento, porque a verdade era que existiam mais carros para os lugares existentes na via pública. -----

----- Quanto ao tema das árvores, obviamente que não eram contra as árvores, quanto mais árvores melhor. Era preciso haver um equilíbrio e tinham feito esse trabalho ao longo dos anos. -----

----- Relativamente à zona do aeroporto e das partículas lançadas pelos aviões aquando da aproximação ou descolagem, tinham feito esse reforço de plantações e principalmente na Mata de Alvalade. Com a tempestade Martinho houve uma quebra de árvores, certamente perderam aquelas que já tinham plantado. Se fizessem o rácio das árvores plantadas versus aquelas que caíram, fizeram essa plantação com o projeto Life Line da CML cerca de um ano atrás, em que plantaram não só árvores, mas também arbustos e outras espécies. No parque hortícola da Avenida do Brasil também fizeram uma grande plantação com uma empresa, a Navigator, em que eles ofereceram as árvores e com crianças e moradores fizeram-se essas plantações. -----

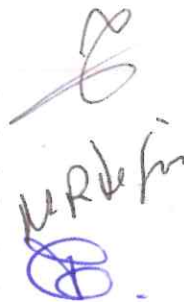
----- A própria Junta de Freguesia ao longo dos anos ia fazendo plantações nos espaços verdes, que era da sua responsabilidade essa reposição e aumento de árvores e arbustos nas várias áreas por si geridas. Tinham na Freguesia cerca de 45 caldeiras vazias. A Câmara Municipal era responsável por tirar o tal cepo e fazer a replantação. O cepo tinha que ficar alguns meses para secar e depois retirarem para fazer a nova plantação, todos os anos a CML fazia essa replantação a partir de outubro, novembro ou dezembro, por razões óbvias. Tinham esse levantamento e os técnicos da Junta ajudavam a Câmara Municipal a fazer o levantamento das caldeiras vazias na Freguesia. Passavam essa informação à Câmara, que fazia um plano de plantação e a Junta era informada sempre desse plano para aquela época do ano. Ainda não receberam, mas deviam estar a receber, todos os anos era realizado dessa forma. -----

----- Relativamente ao terreiro da escola de Santo António, onde era o estaleiro da escola, esse era um problema recorrente quando havia obras nas escolas. Já tinha sido assim na escola de São Miguel no mandato anterior e com um contrato de delegação de competências no atual mandato fez-se uma grande requalificação. Os empreiteiros faziam obra dentro das paredes da escola e depois o espaço público na envolvente ficava sempre nas condições como estavam a dizer. Os técnicos da Junta de Freguesia em conjunto com o departamento da estrutura verde da CML já tinham um projeto e iam, a exemplo do que fizeram com os jardins abertos nas traseiras da escola, fazer uma intervenção nesse local. Já colocaram os pilaretes para evitar o estacionamento e percebia que houvesse essa necessidade porque realmente aquilo não ficou em condições e tinha que ser intervencionado. Esse projeto existia, não era uma coisa muito complexa, tinham era que executar e estavam a tentar dividir entre os jardineiros da Câmara Municipal. A Junta daria algumas coisas e com a equipa de jardinagem da Câmara Municipal essa intervenção seria realizada, a exemplo do que fizeram com os jardins abertos nas traseiras da escola. -----

----- Entre a Praça de Alvalade e o Campo Grande no início do ano ou final do ano passado plantaram algumas árvores, cerca de cinco árvores e tinha isso bem presente. Obviamente que as árvores eram pequenas, haveriam de crescer. Também tiveram algumas quebras nesse local e sempre que possível faziam esse reforço. Como foi dito e bem, era uma excelente Freguesia e estava bem cuidada, sempre que possível tentaram fazer melhor, estavam ali para isso e iam sempre melhorando com os serviços. O Executivo dava as ideias e as instruções que os serviços iam implementando e bem. Poderia dizer que nos últimos anos os serviços eram de qualidade e tinham os melhores técnicos das Juntas de Freguesia de Lisboa, achava que isso era reconhecido por todos e não por causa do atual Executivo, já no passado assim era. Tinham essa sorte na Freguesia, quadros qualificados. -----

----- Não se faziam plantações só de árvores, faziam também plantações de arbustos e outras espécies para compor os espaços verdes, mas percebia que as árvores eram as que impactavam mais e que eram mais visíveis e eventualmente também as mais sustentáveis para a convivência comum. Na Avenida de Roma tinham uma limitação, que tinha a ver com o Metro muito perto da superfície e não era possível colocar árvores no solo, tinha que ser em canteiros para não afetar a estrutura e a laje do Metro. Estavam a fazer essa intervenção que não teria grandes árvores, mas teria algumas, pelas razões técnicas. -----

----- Relativamente aos mais jovens, havia programas com as escolas onde tinham alguma competência de intervenção, nomeadamente cinco escolas na Freguesia. Na Dom Luís da Cunha fizeram um projeto, "Do Céu Para a Mesa", umas torres verticais de plantações, em que a coordenadora da escola e uma associação tentavam ensinar as crianças a plantar, a colher e quais os alimentos próprios para a sua alimentação.

  
M.R. de F.

Envolvia também a comunidade do bairro, nomeadamente a Associação 25 de Abril na Quinta dos Barros e também a Gebalis. Era uma conjugação de fatores, as pessoas mais idosas, mas principalmente os mais jovens em conjunto com a coordenadora da escola. Esse projeto tinha sido bastante bem sucedido, a Professora Gigi gostava muito do projeto e tinha-se envolvido bastante. Havia hortas também na escola de Santo António. ----- Era um tema que tinham vindo a acompanhar com a equipa técnica e com os prestadores de serviços que faziam a manutenção dos espaços verdes na Freguesia. Era sempre possível fazer melhor ou mais, mas achava que tinham feito bastante nessa área.

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu por encerrado este período e abriu o -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Frederico Lira. -----  
----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que ia aproveitar para tocar nas questões dos espaços verdes, mas via o Senhor Presidente da Junta a ausentar-se e deixava para o fim. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Moção** -----

“----- *Recuperar equipamentos culturais de Alvalade* -----  
----- *Alvalade necessita de recuperar os espaços culturais para usufruto de todos. A cultura não se faz apenas com grandes eventos, faz-se com a promoção de actividades locais e também criando e aproveitando espaços na freguesia, que possam ser colocados ao serviço da cultura.* -----  
----- *Alvalade não pode desperdiçar o Teatro Maria Matos. O Teatro Maria Matos foi concessionado a privados sem discussão pública, com o apoio de PSD, CDS e PS. Aproveitando o facto de se aproximar o final do período de concessão é urgente pugnar para que este teatro volte à esfera pública.* -----  
----- *Recuperar o Teatro Maria Matos é recuperar a capacidade da nossa cidade pensar e agir sobre a cultura, é defender uma cultura que não seja a do lucro ou do retorno imediato, apenas dependente das bilheteiras, do mero entretenimento, do show off ou do vedetismo televisivo, porque disso Lisboa já está bem servida.* -----  
----- *Da mesma forma, o encerramento do Cinema King deixou Alvalade culturalmente mais pobre. É necessário avaliar a sua aquisição para o transformar num pólo de dinamização e cultura.* -----  
----- *Conforme noticiado em Agosto, este espaço foi novamente colocado à venda. Uma vez que está afectado à actividade cinematográfica, o que impede por agora que possa outros usos não culturais, é a altura para se ponderar a sua aquisição. Alvalade carece de espaços de criação artística de utilização pública e comunitária, aqui podia nascer um centro cultural.* -----  
----- *Por tudo isto, a Assembleia de Freguesia de Alvalade delibera:* -----  
----- *1. Instar a Câmara Municipal a recuperar o controlo do Teatro Maria Matos, cuja concessão termina no final de 2025;* -----  
----- *2. Instar a Câmara Municipal a avaliar seriamente a aquisição do antigo Cinema King e, em conjunto com a Junta de Freguesia, desenvolver um plano para o estabelecimento de um pólo de dinamização e produção cultural, o Centro Cultural de Alvalade.* -----  
----- *Mais se delibera enviar a presente Moção ao Presidente e Vereadores da CML, bem como às forças políticas representadas na AML.* -----  
----- *Lisboa, 4 de Setembro de 2025* -----  
----- *Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Sérgio Morais e Frederico Lira* -----”

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Jose Ferreira. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que o Teatro Maria Matos estava a funcionar muito bem, com uma programação interessante e que era procurado pelo público, confirmando assim a justeza da decisão tomada no anterior mandato pela Câmara Municipal de Lisboa. Portanto, não fazia sentido alterar o modo de funcionamento com a gestão por privados, pelo que pedia a votação por pontos e o PS iria votar contra esse ponto 1. -----

----- Quanto ao ponto 2, o espaço do Cinema King estava abandonado, não tendo os proprietários ou os operadores privados encontrado soluções. Conforme foi já referido pela candidata à Câmara Municipal de Lisboa da coligação que o PS iria subscrever nas próximas eleições, Alexandra Leitão, talvez fosse mesmo necessária uma intervenção por parte da CML. -----

----- Recordava que o atual Executivo da Junta de Freguesia de Alvalade no início do mandato andou a falar com o proprietário e que tinha uma posição similar a essa que foi ali expressa pela moção. Portanto, achava que claramente os privados, que já houve vários proprietários, fosse o operador cultural que já lá estava antes, não conseguiram resolver e não tinham soluções para apresentar. Mais de dez anos em que não havia nenhuma solução para o Cinema King. -----

----- Os privados não conseguiam fazer, o que era natural porque os privados também não conseguiam fazer tudo e por isso existiam instituições públicas. O PS concordava com os termos e votaria a favor com a votação por pontos. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Carlos Rêgo.-----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que para o CDS a cultura continuava a ser essencial e era sempre essencial, mas achavam também que o papel do Estado devia ser mais de facilitador e não de programador centralizado, como se costumava dizer ao estilo soviético. Sabia que a CDU gostava, mas pronto. -----

----- A concessão do Teatro Maria Matos, segundo aquilo que sabiam, provou que era possível garantir sustentabilidade e diversidade cultural sem comissários políticos a decidir programação e recuperá-lo para a esfera pública seria o regresso a um modelo de Estado gestor. Sabiam que a CDU gostava de romantizar, mas achava que ninguém queria pagar isso. -----

----- No caso do Cinema King também tinham uma posição em que a prioridade devia ser garantir investimentos privados com incentivos inteligentes, não repetindo a velha receita de comprar público para depois manter à custa dos contribuintes. No fundo, a proposta da CDU não era mais do que aquilo que sempre diziam e que era municipalizar tudo com resultados de custos injustificados, burocracia acrescida e risco de transformar a cultura numa extensão de propaganda. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos. -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** disse que tiveram oportunidade de ler à priori a moção apresentada e de facto, como era apanágio e como olhavam para essas propostas, seria importante ter um orçamento. Uma vez que a CDU já fez parte de um Executivo, podia ter uma estimativa do que significaria se fosse a Junta de Freguesia de Alvalade a gerir todo esse espaço. -----

----- Como sabiam, o Orçamento era curto. Claro que idealmente poderia ser uma ideia interessante, em todo o caso a Iniciativa Liberal iria votar contra porque seria muito importante saberem os números que estavam por trás desse investimento. Aí não podia deixar de concordar com a primeira parte da intervenção do Membro do PS, quando dizia que o Teatro Maria Matos tinha tido uma programação bastante interessante. Na verdade, tinha bons resultados e a Junta de Freguesia de Alvalade devia agir numa vertente de apoio e não de exploração a 100%, porque sabiam o que isso significava ao

nível de investimento e de gasto, fazendo com que as prioridades na Freguesia pudessem não ser outras muito mais presentes. Nesse sentido, a IL iria votar contra. ----

---- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira. ---

---- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que primeiro queria fazer uma ressalva e um ponto de ordem à Mesa, porque o PAOD era para discutir qualquer assunto dentro da hora que tinham disponível. Portanto, não estavam de acordo em não ter sido permitido, nesse caso ao Frederico, falar do tema das árvores que era do tema do público, em vez de atirar para o ponto 9. Não concordavam com essa posição. -----

---- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que era uma posição tomada pelo antigo Presidente da Assembleia de Freguesia, Luís Nazaré, que o tinha sempre impedido de usar da palavra para discutir outros temas. -----

---- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que podia falar com ele quando estivesse com ele. De acordo com a Lei tinham que se cingir a essa hora e não havia assuntos que não pudessem abordar. Tinha sido dada uma prioridade aos documentos porque eles tinham que ser votados.-----

---- Sobre a moção dos equipamentos culturais, estavam ali eleitos para gerir coisas públicas, não estavam ali para gerir coisas privadas. Portanto, era muito fácil pegar num bem público e entregar a privados. Era uma desresponsabilização e essa perspetiva de que se estava a municipalizar tudo, a “nacionalizar” as coisas, era precisamente o oposto. O que se estava a tentar era privatizar recursos públicos e o controlo que faziam ali e noutros órgãos municipais sobre a gestão dessas coisas públicas deixava de ser feito. Era sobre isso que estavam ali a falar, especialmente no caso do Teatro Maria Matos.-----

---- No caso do King era tentar evitar a perda de um equipamento cultural, até porque já foi pedido para aquilo ser desafetado para outros usos e naturalmente o imóvel iria valer muito mais se deixasse de ser um cinema e poder ser outra coisa. Tinham que pensar se a Freguesia tinha interesse ou não, nesse caso era um bem privado, mas avaliar seriamente quanto isso custava.-----

---- Essa pergunta era boa, mas o Teatro Maria Matos já era da Câmara, não seria um custo para a Freguesia, era defender que a Câmara tivesse esse controle.-----

---- No caso do antigo Cinema King, havia um custo de aquisição e estava-se ali a avaliar, não se estava a defender a compra do Cinema King por qualquer valor, como era evidente. -----

---- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que esse conceito de privatização era um pouco estranho. Se realmente era privatização, isso era uma alienação de um bem público que passava a ser um bem privado, o público já não tinha nada a ver com isso, mas nestes casos não era assim. O Teatro Maria Matos, por exemplo, era uma concessão e o concedente mantinha todos os poderes, designadamente de fiscalização, supervisão e regulação. O arrendamento a mesma coisa, porque era um bem público e o proprietário continuava a ter uma posição sobre ele. Por exemplo um hospital público sob gestão privada não deixava de ter um controle absoluto da entidade pública sobre a gestão do hospital. Que tivessem bem noção do que eram as coisas.-----

---- Submeteu à votação o **ponto 1 da Moção “Recuperar equipamentos culturais de Alvalade”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 16 votos contra (PS, PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega) e 3 votos a favor (CDU e BE)-----

---- Submeteu à votação o **ponto 2 da Moção “Recuperar equipamentos culturais de Alvalade”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega) e 9 votos a favor (PS, CDU e BE)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira. ---

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que tinham outra moção sobre um tema que já foi ali levado durante praticamente todo o mandato e na sua opinião havia até uma evolução positiva na consciência da Freguesia e até das forças políticas sobre os malefícios e problemas do aeroporto.-----

----- Apresentou o seguinte documento:-----

#### ----- **Moção** -----

“----- *Contra as obras no Aeroporto que permitem aumentar os voos* -----

----- *Esta Assembleia já se pronunciou várias vezes sobre os malefícios que o velho aeroporto causa a quem vive, trabalha ou estuda em Alvalade.* -----

----- *Infelizmente temos de voltar a levantar o assunto porque as notícias na comunicação social da intenção do Governo de avançar para um conjunto de investimentos no Aeroporto Humberto Delgado (AHD) com vista ao aumento da capacidade de movimentação de aeronaves por forma a conseguir-se “chegar aos 45 voos por hora” são preocupantes.* -----

----- *Estas obras reforçam as circunstâncias que levarão ao agravamento da situação que é hoje reconhecida como insustentável, isto é, agravam os atuais impactos negativos na saúde das populações, ambiente e segurança de pessoas e bens e no funcionamento de serviços e equipamentos públicos.* -----

----- *É urgente avançar com a construção do novo aeroporto, encerrar o actual e, até lá, tomar medidas para minimizar os impactos na saúde dos fregueses, como seja terminar os voos nocturnos.* -----

----- *Por tudo isto, a Assembleia de Freguesia de Alvalade delibera:* -----

----- *1. Repudiar veementemente a intenção do Governo de avançar com obras que visem o aumento da capacidade do actual aeroporto;* -----

----- *2. Instar a Junta de Freguesia a interceder activamente junto do Governo para tentar impedir a expansão do aeroporto, salientando os graves prejuízos que causa à saúde dos fregueses de Alvalade e de quem nos visita.* -----

----- *Mais se delibera enviar esta Moção ao Governo e ao Ministro das Infraestruturas.*

----- *Lisboa, 4 de Setembro de 2025*-----

----- *Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Alvalade, Sérgio Morais e Frederico Lira*-----”

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Carlos Rêgo.-----

----- **Membro Carlos Rêgo (CDS-PP)** disse que a questão do novo aeroporto era recorrente, normalmente era sobre a questão do ruído e tinha sido acompanhada sempre pelo CDS. Nesse caso era diferente, era sobre obras e sabiam que o novo aeroporto, desejado por muita gente e também pelo CDS, estava atrasado. Alguns já ouviam falar disso desde crianças e também sabiam que um novo aeroporto não se construía num domingo à tarde, demorava tempo. Até lá achavam que era irresponsável deixar o Humberto Delgado sem melhorias. Não estavam a falar do aumento do ruído, estavam a falar de melhorias. -----

----- Sabiam também que as obras não serviam apenas para aumentar voos, serviam para modernizar as estruturas, reforçar segurança, introduzir medidas de mitigação ambiental. Se a moção fosse solicitar que essas obras implicassem a redução dos horários noturnos teria o total apoio. -----

----- Sabiam também que era uma questão de economia. A economia de Lisboa dependia do aeroporto pelo turismo e quando falava em turismo não eram os grandes grupos hoteleiros, eram os restaurantes, as microempresas, pequenas e médias empresas

que tinham trabalhadores que tanto defendiam e se o turismo não existisse isso ficariam em situação muito difícil. -----

----- Por isso tudo o CDS achava que essas melhorias podiam levar benefícios imediatos aos a residentes. Deveria realmente ser solicitada a redução de horários por causa do ruído e não só apenas pedir a suspensão dessas obras. Era contraproducente do ponto de vista da economia. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Frederico Lira. ----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que aquilo que estava parecia claro, era o contrário às obras que iriam permitir o aumento da carga no aeroporto e o ruído. Ninguém punha em causa obras que visassem a melhor segurança dos trabalhadores, melhorar a deslocação e o tráfego dos próprios aviões nas pistas, ou até das pessoas nos terminais. -----

----- Sobre a questão dos grupos hoteleiros, obviamente que era ótimo ter mais economia na cidade, mas se quisessem olhar para os números que tinham sido publicados pelo INE o que se via era cada vez mais os turistas a viajar em low cost, em programas feitos, já não estando tão disponíveis como isso. Calculava-se facilmente, um colega seu de trabalho calculou isso há pouco tempo e era fácil de ver. Não se opunham a isso, mas também no passado nunca se opuseram aos grupos hoteleiros, continuariam sempre a opor era à exploração dos direitos do trabalho por esses grupos hoteleiros ou quem fosse. Havia muitos restaurantes que maltratavam os seus trabalhadores, mesmo restaurantes de bairro. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esse tema não era novo na Assembleia e já tivera oportunidade de partilhar algumas informações que era importante voltar a relembrar. -----

----- A Junta de Freguesia, em virtude dos temas de ruído do aeroporto, já fez algumas diligências. Um ano atrás tinha partilhado também na Assembleia de Freguesia, enviaram dois ofícios, um para a APA e outro para a ANA - Aeroportos de Portugal, relativamente não só às questões do ruído, mas aquilo que impactava na diminuição do ruído, o programa de bairro, que era um fundo para ajudar as pessoas que estavam na zona com mais incidência de ruído poderem substituir algumas janelas da sua casa e sofrerem menos com esse ruído. -----

----- Também na altura tinha explicado que a ANA estava a cumprir aquilo que era o programa relativamente às entidades públicas, mas que por circunstâncias do Governo anterior não estava a cumprir o programa de bairro. Eram para ser as verbas do fundo ambiental, tinha a ver com a taxa de carbono, dois euros por passageiro pagos pelas companhias aéreas para criar o tal programa de bairro para intervir na casa da população que sofria mais com o ruído dos aviões. O Governo anterior pegou no fundo ambiental e colocou esses milhões de euros na ferrovia. -----

----- Efetivamente havia um litígio entre as companhias aéreas e o Estado Português relativamente a isso. Por aquilo que foi dito pelo Ministério das Infraestruturas e pela ANA, era que estavam a tentar resolver esse tema, em que um euro ficava para a ferrovia e o outro para o programa de bairro. Esse tema era fundamental para as pessoas, principalmente no que dizia respeito à Freguesia de Alvalade as que viviam nesse eixo e eram mais penalizados. Não era competência da Junta o aeroporto, mas estavam a acompanhar o tema porque era uma preocupação de grande parte dos moradores da Freguesia. -----

----- O tema das obras, era importante dizer que confundiam as obras de melhoramento com o aumento do número de voos por hora. As obras que estavam a falar na altura, os tais 300 milhões do novo terminal, eram para melhorar a operacionalidade do Aeroporto

Humberto Delgado, nomeadamente a experiência dos passageiros. Também iria ajudar e seria uma força de bloqueio do ruído, principalmente para as pessoas que viviam na Avenida do Brasil quando os aviões estavam em estacionamento ou em partida, porque fazia uma barreira de som. -----

----- Esse tema era contestado na altura, até dizendo que não havia avaliação ambiental estratégica. A ANA tinha o dinheiro numa conta a que era obrigada à luz do contrato de concessão disponível para avançar com essas obras, que eram para ter começado no final do ano passado e ainda não começaram em virtude das várias complicações que esse processo do novo contrato de concessão e do novo aeroporto vieram colocar. -----

----- Era importante também dizer e na altura tinha dito, não tendo a certeza se do ponto de vista técnico assim era, mas que foi transmitido pela ANA, era que o aumento do número de voos por hora tinha que ver também com a redução do número de voos no Figo Maduro. Permitia esse incremento de voos por hora, não só, mas também, mas que esse aumento de voos por hora não era possível só com o novo terminal mais a redução do número de voos no Figo Maduro, mas que era necessário a NAV fazer um investimento bastante grande e que ainda não fez, uma nova torre de controle e formação de novos controladores aéreos. Portanto, havia ainda muitas nuances, se calhar iam ter o novo aeroporto ainda antes dessa extensão estar feita. -----

----- Era essa a informação que tinham à data. A APA confirmou que o programa de bairro não estava implementado como estava nos vários planos de atividades e de sustentabilidade da ANA e que eram obrigados, em virtude do fundo ambiental não ter sido canalizado para os fins inicialmente previstos. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira. ---

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que tinha estado a ouvir o Senhor Presidente da Junta a defender a Ana - Aeroportos e até com uma certa divergência da posição que tinha sido assumida pela Câmara Municipal e pelo atual Presidente da Câmara de Lisboa. -----


----- A Ana - Aeroportos tinha a pretensão de não pagar esses fundos que estavam no seu contrato e queriam que fossem outros a pagar, depois criou umas obras para melhorar as condições e apresentou há pouco tempo um estudo que afinal era possível aumentar os voos. Houvesse mais voos haveria mais ruído, isso era evidente e tinham que escolher. Teriam que conviver com o aeroporto mais alguns anos, isso era uma evidência, teriam que procurar mitigar os seus impactos, o ruído noturno e diurno, não podia iria deixar existir, ao mesmo tempo que a ANA - Aeroportos não parecia estar virada para o novo, só estava virada para o velho. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente de Junta** esclareceu que não tinha defendido a ANA - Aeroportos, tinha explicado aquilo que foi dito pela ANA e o que estava no contrato de concessão. Os 300 milhões já lá estavam para eles realizarem a obra, estavam à espera do aval do Governo para realizarem a obra. Isso não era defender a ANA - Aeroportos, eram factos daquilo que estava a dizer. -----

----- Tinha ido reunir e mandara um ofício para defender o programa de bairro e a sua execução. Não era a ANA que tinha de pagar essas obras, estava contratualizado com o Governo anterior e no contrato de concessão, que era através do fundo ambiental participado pelas companhias aéreas, dois euros por passageiro. Era isso que estava a dizer, não estava a defender ninguém. -----

----- Obviamente que não queriam ruído na Freguesia, tinham que conviver com ele enquanto o novo aeroporto não estava pronto. Iriam esperar mais dez anos eventualmente, que era o prazo da Execução do novo aeroporto, veriam se assim acontecia. -----



----- Esse incremento do número de voos por hora também iria permitir reduzir os voos noturnos. Não reduziam todos, mas era bom para o descanso dos fregueses. Havia várias opiniões, mas a verdade era que se tratava de uma infraestrutura nacional, crucial para a economia do país e tinham que ser aí razoáveis. Obviamente que o descanso das pessoas era fundamental, mas não podiam matar a economia ou no futuro não teriam trabalhadores. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Contra as obras no Aeroporto que permitem aumentar os voos”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PS, CDU e BE), 6 votos contra (CDS-PP, IL, MMA e Chega) e 4 abstenções (PSD) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** encerrou este período e abriu o-----

#### PERÍODO DA ORDEM DO DIA

----- **Ponto 1 - Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 197/2025, relativa à designação do auditor externo pela certificação legal de contas;** -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Tesoureiro. -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que essa proposta foi aprovada em 26 de junho pelo Executivo e significava ir a sede de Assembleia de Freguesia para renovar a nomeação da entidade Telma Carreira Curado e Associados, Sociedade Revisora Oficial de Contas lda. como auditor externo pela certificação legal das contas da Junta relativas ao ano de 2025. -----

----- Era um tema que se repetia por essa altura, encontraram esse revisor oficial de contas em outubro de 2021, quando tomaram posse. Fizeram-se as primeiras reuniões de trabalho para preparar as contas de 2021 e preparar o Orçamento e as contas de 2022. Foram-se conhecendo, nomeadamente o departamento de finanças sobre o qual tinha responsabilidade, trabalhando em conjunto com a equipa da Telma Carreira Curado e Associados. Nas primeiras reuniões esteve também a revisora oficial de contas e como já tinha dito ali, considerava o trabalho muito admirável. Nesses quatro anos não tiveram qualquer situação de não conseguir chegar a um ponto em comum, não tiveram nenhuma situação de incumprimento de prazos. O Executivo e o departamento de finanças sempre no aconselhamento quando foi preciso. Em termos de planeamento do trabalho ao longo dos anos, sempre existiu e foi cumprido por parte da entidade. -----

----- Chegavam ao último ano do mandato com a renovação para o ano de 2025 e era isso que apresentava através da proposta nº 197, a renovação dessa entidade financeira.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 197/2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 2 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 213/2025, para ratificação da aprovação da repartição de encargos plurianais do procedimento para contratação da “Empreitada de requalificação do Parque José Gomes Ferreira e Quinta do Narigão” – Processo n.º 55/CP/JFA/2025;** -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que já tinham apresentado uma proposta semelhante anteriormente, sobre a requalificação do Parque José Gomes Ferreira e que ficou deserta. Souberam num dia em que houve Assembleia de Freguesia e tivera oportunidade de dar essa informação. Tiveram que rever as prioridades da fase 1. Foi

feito um projeto de arquitetura paisagista e de especialidades completo para todo o parque, o que dava à volta de três milhões meio de euros toda a requalificação. Uma vez que estavam a fazer esse trabalho de fundo e esse levantamento, fez-se completo e entregaram à Câmara Municipal. Aliás, foi feito em articulação com o Município de Lisboa e os seus vários departamentos. -----

----- Na fase 1 tinham cerca de 900 mil euros, 700 e poucos mil euros mais IVA para realizar a intervenção. Nessa altura o concurso ficou deserto e tiveram que rever as prioridades para essa fase 1, em virtude de ter demasiadas especialidades. Nessa fase retirou-se a arquitetura da casa de função e iriam fazer numa fase posterior. Decidiu-se lançar o novo concurso público para essa fase sem a parte da requalificação da casa de função, para ver se era mais atrativo às empresas de construção. -----

----- Ficou salvaguardado que caso a Assembleia de Freguesia não aprovasse os encargos plurianuais pudessem revogar a decisão de contratar, ficou essa salvaguarda na proposta. Foi lançado o concurso e também ficou deserto. Nessa altura havia muitas obras. -----

----- O Executivo anterior também já o fez, em virtude de concursos públicos que eram lançados, iriam fazer um ajuste direto e ver se havia empresas interessadas, ou ficaria para o próximo mandato, sendo que o próximo Executivo podia aproveitar todo o trabalho que já foi feito. Haveria certamente menos obras no início do novo mandato autárquico e podia ser que houvesse mais concorrentes. -----

----- Faziam esse trabalho para aproveitar os fundos. O projeto já estava a decorrer e não acreditava que a Câmara não desse os fundos para essa obra, um CDC de mandato, porque já foram gastos recursos públicos com um estudo bastante profundo e completo que entregaram ao Município de Lisboa. Esse projeto foi revisto, tal como obrigava a contratação pública, por uma empresa terceira para ver se o projeto estava de acordo com as normas. -----

----- Portanto, era para aprovar os encargos plurianuais, mas já sabiam que esse concurso ficou também deserto pela segunda vez, apesar de se terem feito algumas alterações no sentido de ficar mais atrativo para as empresas que quisessem concorrer a esse concurso. -----

----- Dizer também que toda a informação do projeto foi enviada na última Assembleia em que discutiram a proposta, os estudos e todo o trabalho de campo que foi realizado, tanto pelas equipas internas da Junta, mas principalmente pelos projetistas do projeto da Mata de Alvalade. -----

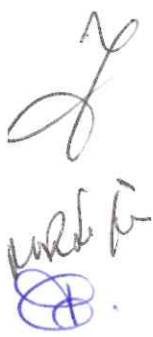
----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Jose Ferreira. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que estavam a fazer uma ratificação da repartição de encargos, mas na verdade era apenas um formalismo, porque o concurso ficou deserto e a obra não ia acontecer para já. Depois teria que haver uma nova repartição de encargos para esse procedimento. -----

----- Em dezembro, quando foi ali pela primeira vez, referiram exatamente tudo o que aconteceu. Era uma pena que não se tivesse feito a obra, que o Executivo considerava estruturante, mas caía novamente o concurso. Em ano eleitoral autárquico e execução do PRR, provavelmente não era muito adequado fazer obras porque os empreiteiros estavam carregados de produção para fazer e ou não se interessavam ou iam todos dar preços muito altos, acima do preço base. Foi precisamente isso que aconteceu. -----

----- Ficava essa crítica de lançar obras nessa altura, mas como o Senhor Presidente já referiu que caducou e iria retomar no próximo mandato ficaria para o próximo Executivo tomar a decisão se mantinha ou não. Agradeciam essa informação que o Senhor Presidente da Junta referiu. -----





----- De facto era melhor começar a fazer essas coisas no início de mandato, ainda para mais uma obra com um valor financeiro grande, porque provavelmente os empreiteiros estariam mais disponíveis e com maior capacidade de produção a preços mais razoáveis. Acabava a produção que tinham desses picos e conseguiam dar preços melhores, até porque tinham que ocupar a sua estrutura. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Frederico Lira. ----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que a repartição que iam votar não teria efeitos nenhuns práticos. -----

----- Pensando que o concurso teria que ser relançado mais para a frente, era a grande oportunidade, mais uma, seria a terceira, para terem uma apresentação pública com discussão pública, com o envolvimento da população direta e também dos parceiros, das associações, de todas as outras entidades que utilizavam atualmente o parque, de forma a construir se calhar melhor. Era uma questão de ajudar a ver quais as melhores prioridades e uma vez que era uma dificuldade os parceiros estarem interessados no preço e naquilo que o erário público tinha disponibilizado para essa situação, a única maneira era realmente tentar adequar, ou teriam algumas obras quase de fechada, umas limpezas necessárias. Concordava em absoluto com o que foi dito, o levantamento estava bem feito, mas como também referiram da outra vez isso era importante, um bom começo, estava uma boa prática e agora seria pôr isso em apresentação pública, em consulta pública, chamassem aquilo que quisessem, mas acima de tudo em discussão pública, ouvir as pessoas e garantir isso. -----

----- Outro ponto era que a casa de função, dependendo do que se queria lá fazer, se calhar não era um elemento que pudesse deixar sair, se calhar era importante o que se queria lá fazer. -----

----- Já foi aprovado na Assembleia e continuavam a insistir que era importante equacionar para a primeira fase o centro de biodiversidade do parque. Aquilo que ouviram do Senhor Presidente da Junta de Freguesia em relação à questão das árvores e aos programas que tinham sido lançados nas hortas alimentares, o trabalho com as crianças na compreensão da natureza e diversidade parecia até mais fundamental do que outras partes. -----

----- Sabia que alguns caminhos estavam maus, realmente estavam. Pensando aquilo como mata não estavam, mas pensando aquilo como um usufruto inclusivo não permitia. Também não iria permitir, porque como se viu da outra vez as inclinações não iriam permitir autonomia no caso das cadeiras de rodas, etc. -----

----- Queriam votar a favor, mas dando essas sugestões de aproveitarem aquilo que não se aproveitou durante mais de um ano. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que esse tema tinha estado em discussão com a Câmara Municipal de Lisboa três anos. Não andaram ali a brincar e só lançaram essa obra agora porque só foi possível agora, porque pela Junta tinham lançado há muito mais tempo. Era a estrutura verde, eram os técnicos que tinham demasiada opinião, ouvir os bombeiros que aquilo precisava de uma rede de incêndios. Tiveram a colaboração do Regimento, que até foi bastante ágil. Era preciso iluminação pública por causa da segurança e reparação dos caminhos. Os 700 mil euros não davam para mais. -----

----- Podiam colocar a discussão pública que quisessem, se fossem o próximo Executivo iriam fazer as devidas adaptações para haver concorrentes, mas seria aquilo que foi feito. O levantamento foi bem feito, essa empresa trabalhava há muitos anos nessa área e era bem conhecida de todos os técnicos, notava-se um entrosamento dos técnicos que estavam na Câmara há muitos anos e conheciam bem essa empresa. Na fase 1 foi o que

escolheram, o que era mais premente e não dava para mais, caminhos, rede de rega de incêndios, iluminação. Nas fases seguintes podiam discutir quais eram as prioridades. -  
----- A casa de função ficou de fora também porque era mais fácil depois a Junta de Freguesia, com fundos eventualmente próprios, fazer essa obra.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 213/2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (PSD, CDS-PP, CDU, IL, BE, MMA e Chega) e 6 abstenções (PS)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 3 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 229/2025, relativa à celebração dos Protocolos de Colaboração do projeto Alvalad'Educa com o Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor, a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Escola nº24 do Bairro de São Miguel e o Centro Paroquial do Campo Grande;**-----

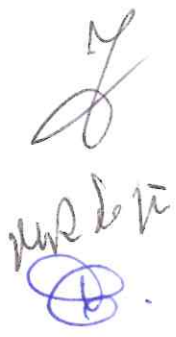
----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que era um projeto até solicitado pela associação de pais da escola do Bairro de São Miguel e mais tarde por todo o agrupamento de escolas Rainha Dona Leonor. Fez-se um projeto piloto no terceiro período do ano letivo anterior, em que houve alguns problemas nas atividades extracurriculares das crianças dessa escola, nomeadamente no Bairro de São Miguel. Não valia a pena falar do tema, mas em virtude do financiamento que a Câmara Municipal dava para as AAFs e as CAFs não ser suficiente para dar mais atividades extracurriculares às crianças na atividade pós-letiva. Em reunião com a associação de pais e mais tarde com o agrupamento de escolas Rainha Dona Leonor tentou-se realizar um projeto tripartido. o Alvalade Educa entre o agrupamento de escolas, a Junta de Freguesia e nesse caso a Associação de Pais da escola de São Miguel para tentar encontrar uma solução no sentido de as crianças terem acesso a mais atividades extracurriculares enquanto estavam na escola em horário pós letivo.-----

----- Esse projeto foi bem-sucedido, o projeto piloto também foi estendido à escola de Santo António a pedido do agrupamento, em conjunto com o Centro Social e Paroquial do Campo Grande, que era quem geria essas atividades extracurriculares. Fez-se uma avaliação, a associação de pais com o agrupamento de escolas e com o Centro Social e Paroquial, foi bastante positiva e pediram que pudesse continuar para esse ano letivo. A Junta avaliou, falaram com todas as outras escolas que tinham essas atividades extracurriculares e se queriam aderir a esse projeto. Estavam à espera que a Teixeira de Pascoais pudesse dar uma resposta da associação de pais, mas decidiram levar já à Assembleia de Freguesia para essas duas escolas, Santo António gerida pelo Centro Social e Paroquial do Campo Grande e para o Bairro de São Miguel gerido pela associação de pais.-----

----- Iria depender das atividades, mas o projeto tinha um custo estimado de 1500 euros mais IVA vezes as duas escolas para todo o ano letivo. A Junta de Freguesia assegurava as atividades de back office, as assistentes operacionais, extras que eram necessários comprar, a limpeza e os seguros. Estavam a aguardar da Teixeira de Pascoais e o próximo Executivo, se estivesse de acordo com o projeto, levaria à Assembleia de Freguesia.-----

----- Parecia um projeto vencedor, foi com a ajuda do gabinete jurídico, a quem agradecia as reuniões que tiveram com a associação de pais, com o agrupamento e com o Centro Social e Paroquial. Era uma grande necessidade, especialmente para a escola do Bairro de São Miguel. Houve uma grande proatividade da associação de pais para



que isso acontecesse e para que as crianças não ficassem sem atividades extracurriculares. Foi um sucesso no curto espaço de tempo e, portanto, foi-lhes pedido que pudessem renovar. Acharam que fazia sentido e apresentavam à Assembleia de Freguesia para se pronunciar. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Frederico Lira. ----  
----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que em relação a essa proposta começava por endereçar uma pergunta à Junta e que era saber se a Junta se revia nesse pagamento por hora tão baixo, sete euros. Parecia que seria a recibos verdes e a segurança social seria paga pelos trabalhadores, saber como era com as férias. -----

----- Compreendiam uma oferta de atividades no local de ensino, era facilitador da vida de várias pessoas, sendo claro que as crianças também tinham que brincar sem ser estruturadamente e isso era mais importante ainda por vezes, mas também era indiscutível que a escola pública devia garantir o acesso e as mesmas oportunidades a todas as crianças. O que parecia nesse projeto era que diferenciava as crianças, beneficiado aquelas que já estavam escritas nos CAFs e nas AAAs com uma redução da mensalidade. -----

----- Uma questão recorrente que já abordaram ali noutras ocasiões e que continuava a preocupar bastante era o número de vagas ser muito inferior ao número de crianças, o que tornaria impossível todas participarem se quisessem. A Junta também já promovia algumas dessas atividades em vários horários e se queria apostar mais na oferta poderia fazê-lo reforçando as oficinas, que pelo que sabia eram gratuitas. -----

----- O problema maior era a Junta estar a associar-se e promover um projeto que levava a um incumprimento do protocolo existente entre as entidades e a Câmara. Pelo menos no entendimento da CDU e, portanto, ficavam a aguardar esclarecimentos. Esse incumprimento era razão suficiente para não acompanharem a proposta. -----

----- Havia a necessidade de defesa da escola pública, o acesso de todas as crianças e famílias às mesmas oportunidades e essa questão legal. Não achavam que a Junta devesse estar a promover algo que parecia ser um incumprimento desse protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Lisboa e outras entidades externas, sendo que daí poderiam advir consequências. -----

----- Compreendiam totalmente as expetativas dos pais e das crianças, concordavam que as atividades deviam ser diversificadas, deviam existir e enriquecedoras para as crianças. Como os elementos da CDU tinham dito na Câmara e na Assembleia Municipal, esse valor atribuído pela Câmara às entidades gestoras era insuficiente, como se via até pelo pagamento do valor/hora dos monitores. As intervenções que faziam era na luta por mais financiamento dessas atividades, pela valorização das mesmas, pelo estabelecimento de parcerias com entidades externas e da comunidade, promoção das atividades fora da escola, mas numa base que sustentasse a escola pública e que era o acesso universal de todas as crianças. -----

----- Do conhecimento que tinham, essa era uma situação inédita nas escolas de Alvalade e que podia abrir um precedente grave, mais tarde até podia colocar em causa o modelo de funcionamento das AAAs e dos CAFs nas escolas. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esse projeto foi colocado como novo por causa dessa razão, não havia nenhum incumprimento porque as entidades não eram as mesmas. Era um projeto jurídico completamente diferente, os CAFs e as AAAs, havia um contrato assinado com a Câmara Municipal que juridicamente era uma autarquia diferente da Junta de Freguesia, agrupamento de escolas e associação de pais. Nesse caso era a Junta de Freguesia, agrupamento de escolas e associação de pais, era um

projeto completamente diferente. Podiam dizer o que quisessem, mas juridicamente era diferente. -----

----- Não precisavam estar inscritos nas AAAFs e nas CAFs para participar, podiam voltar a entrar na escola, não havia qualquer problema. As inscrições eram separadas, os seguros à parte e não havia qualquer problema jurídico relativamente a esse tema. Não valia a pena estarem ali a criar falsas questões, isso era para o bem das crianças. Para quem defendia tanto a escola pública, estavam a acrescentar serviços e a dar mais qualidade aos jovens. -----

----- Estava-se a criar um problema jurídico onde na opinião do Executivo e dos juristas não existia. -----

----- Relativamente ao pagamento por hora aos funcionários, eram os valores que as entidades já pagavam a esses funcionários. Não estavam a inventar nada de novo. -----

----- Todas as crianças podiam participar. As atividades desportivas que a Junta já promovia eram mais à hora de almoço e essas seriam um complemento ao desenvolvimento das competências de todas as crianças da escola, mesmo aquelas do escalão A e B. Quem não podia pagar não pagava e participava na mesma, isso estava garantido. -----

----- Não eram quem ia dizer o contrário quando pais e encarregados de educação e agrupamento de escolas achavam que era um bom projeto para as crianças. Também achavam, mas era a opinião menos importante. Fazia todo o sentido, o projeto melhorava as atividades das crianças e colocava mais disponibilidade e mais serviço aos pais e encarregados de educação. Eram muito importantes esses complementos à educação e aos horários pós letivos. Podiam ter opiniões divergentes, mas era importante a pedido de muitos pais, embora nunca concordando todos, isso era uma democracia que não existia. Era um bom projeto. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 229/2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, BE, IL, MMA e Chega) e 2 votos contra (CDU) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----


----- **Ponto 4 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 237/2025, para ratificação da aprovação da repartição de encargos plurianuais do procedimento para contratação de “Fornecimento de energia elétrica em baixa tensão especial e baixa tensão normal para as instalações da Freguesia de Alvalade” – Processo n.º 59/CP/JFA/2025** -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Tesoureiro. -----

----- O Senhor **Tesoureiro do Executivo** disse que essa proposta estava ligada ao despacho 384 assinado por si no passado dia 31 de julho. Tinha efetivamente a ver com a decisão de contratar o fornecimento de energia elétrica em baixa tensão especial e baixa tensão normal para cerca de uma vintena de instalações da Junta de Freguesia de Alvalade. Tinham a responsabilidade de alimentar essa energia elétrica. -----

----- Havia um contrato a decorrer e que era de 1 de setembro de 2024 até 31 de agosto de 2025, contrato celebrado pelo prazo de 12 meses e que era renovável por igual período até um limite de 36 meses, três anos. O primeiro ano iria cessar a 31 de agosto, mas em 15 de julho de 2025 receberam uma notificação escrita por parte da empresa com a qual tinham celebrado contrato, a JAFplus lda., dando nota da sua oposição à renovação do contrato, em carta registada da tarde de 15 de julho de 2025. -----

----- Obrigou a lançar um novo procedimento concursal, procedimento pré contratual com vista ao fornecimento de energia para o universo global de cerca de 20 instalações



e equipamentos da Junta de Freguesia de Alvalade, a iniciar a 1 de setembro, na passada segunda-feira.-----

----- Era uma ratificação, foi aprovado por despacho no passado dia 31 de julho, só que esse despacho carecia de ratificação por parte da Assembleia de Freguesia de Alvalade, essencialmente por causa da questão plurianual, dos pagamentos que estavam comprometidos a efetuar para os anos de 2025 e 2026.-----

----- Estavam a falar de um valor global em cerca de 195 mil euros. Cerca de 78 mil euros acrescidos de IVA para o ano de 2025 e cerca de 117 mil euros acrescidos de IVA para o ano de 2026. Era o facto desse custo estar estendido pelo prazo de dois anos que obrigava a ratificação em sede de Assembleia de Freguesia e daí a apresentação da proposta.-----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira. ---

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que na tabela tinha o Espaço Coruchéus com 3037 kw e era só para saber exatamente ao que constava, só uma curiosidade.-----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que eram os consumos médios aferidos nas contas das eletricidades pelos técnicos. Colocavam a margem de erro para os próximos anos e não tinha mais informação do que isso.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta n.º 237/2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 18 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, CDU, IL, MMA e Chega) e 1 abstenção (BE) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 5 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 240/2025, relativa à redução em 50% das taxas de ocupação do Mercado de Alvalade, durante os meses de outubro a dezembro de 2025;** -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que essa proposta era autoexplicativa. Os comerciantes do Mercado de Alvalade desde o início da construção do parque de estacionamento tiveram uma redução das taxas de ocupação em 50%, de janeiro até ao final de setembro. Foi um esforço financeiro repartido entre a Junta de Freguesia com 20% e a Câmara Municipal com 30%. Contudo, como foi dito na Assembleia de Freguesia em que aprovaram essa redução de taxas, esse tempo devia ser estendido porque mesmo que o parque estivesse pronto à data de setembro era preciso um período de recuperação para os utilizadores do mercado voltarem a ganhar o hábito de utilizar essa infraestrutura. Daquilo que se foi falando com os comerciantes, era uma ajuda relevante para voltar a recuperar os clientes que já tiveram no passado. -----

----- O parque de estacionamento ficava pronto no dia 15. Na semana anterior tinha ido à reunião de obra e visitar a obra a convite do promotor do projeto, a obra estava quase finalizada e dia 15 ou 19 ficava totalmente pronto. Depois era uma questão de licenças de utilização, etc, para que o parque pudesse abrir ao público. -----

----- Fazia todo o sentido prorrogar por mais três meses, até ao final do ano, esse benefício aos comerciantes em virtude de estarem a sofrer uma quebra real na sua faturação. Diria que era mais do que justo, foi um pedido reiterado dos próprios. Também foi dito por algumas forças políticas que devia ter sido estendido até ao final. Apresentava-se proposta, a única diferença era que 50% seria assumido pelo Orçamento da Junta e já não havia repartição com a Câmara Municipal. Tentaram, mas não tiveram essa sorte e era um esforço mais do que merecido. O parque estava quase pronto e veriam se o mercado voltava à sua normalidade.-----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Jose Ferreira. -----  
----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que mais uma vez para o PS, como foi dito pelo Senhor Presidente da Junta, parecia que o prazo era curto. De qualquer maneira, diziam que a obra terminava dentro de dez dias, mas ainda agora estavam a passar os cabos para o PT e veriam depois quanto tempo os finalmentes demoravam. O PS iria votar favoravelmente, porque foi isso que pediram em março e seria um bocado absurdo votar contra.-----

----- Criticava a Câmara Municipal, que não mantinha a repartição do primeiro instrumento, ainda para mais quando a Câmara Municipal devia 160 mil euros por ano à Junta de Freguesia de Alvalade das receitas perdidas do parque que lá estava e que era previsto na transferência de competências da exploração daquele parque para financiamento das atividades da Junta de Freguesia.-----

----- O PS iria votar favoravelmente, como seria de esperar, mas gostaria de informações sobre o problema da receita perdida da Junta de Freguesia de Alvalade.-----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Frederico Lira.-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que o Membro José Ferreira já tinha falado algumas coisas. Realmente em março tinha-se falado de prolongar e o Senhor Presidente também já disse. Às vezes gostavam de ser mais ouvidos e não porque sentissem abandonados, mas podiam ter facilitado isso, principalmente quando às vezes até eram pressionados para fazer as sessões mais curtas, era um ponto desnecessário. Era um aparte. Estavam completamente de acordo que fosse feita essa redução e votariam a favor.-----

----- Acompanhavam também a pergunta em relação à compensação que era devida da Câmara, que nunca chegou a haver uma cabal explicação, mas também referiam a questão dos impactos da construção do parque de estacionamento e dos tarifários, se já sabiam mais alguma coisa disso, como iriam ser cobrados aos utilizadores e inclusive aos comerciantes, como iria ser daí para a frente, se as tarifas a aplicar iam ou não manter os horários de isenção, etc. Eram áreas em que já se tinha falado um pouco ali, pelo que se recordava tinham ficado de perceber um pouco melhor e fazer um forcing aí para garantir que não havia um aumento grande das tarifas, mantendo algumas isenções que eram relevantes até pelo que se tinha ouvido de alguns fregueses, a queixarem-se da falta de estacionamento noutras áreas.-----

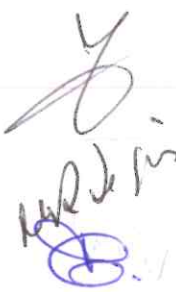
----- Era isso e saber o que aconteceria à falta da receita do parque de estacionamento para a Junta, como tinha sido ali dito.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que até devia ser de graça, com aquilo tudo verde.-----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a redução das taxas podia ter sido mais cedo, mas se o parque estivesse aberto um mês atrás se calhar não era preciso fazer essa extensão. Não derrapou muito o prazo, sensivelmente um mês, mas para uma obra daquela dimensão parecia razoável.-----

----- Relativamente à receita perdida líquida de 160 mil euros, como já tinha explicado na altura que enviaram muita informação ao Senhor Vice-Presidente a dizer que isso era devido, estavam a negociar e acreditavam que uma das soluções também foi dada pela Assembleia, ou foi partilhada com a Assembleia de Freguesia, de que no futuro podiam ficar com as rendas da concessão do supermercado, que já era uma ajuda. Não sabia se iria mitigar e se chegaria a esse valor, mas como o Membro José Ferreira disse e bem, estava no auto de transferência, era uma receita para reforçar a atividade da Junta e não iam desistir dela.-----



No entanto, o interesse público sobrepunha-se e acharam que a prioridade era a construção do parque para interesse dos moradores e comerciantes.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta n.º 240/2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 6 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 243/2025, para aprovação da repartição de encargos plurianuais do procedimento para contratação da “Aquisição de Serviços de Manutenção de Espaços Verdes e Arvoredo sob a gestão da Freguesia de Alvalade - Lote A e Lote B” – Processo n.º 69/CP/JFA/2025;**

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- O Senhor **Presidente da Junta** disse que, como sabiam, em 2024 foi lançado o concurso público de publicidade internacional para a gestão dos seis lotes dos espaços verdes da Freguesia de Alvalade, esses lotes tinham várias entidades que faziam a sua gestão. Os lotes 12 e 13, que eram os lotes mais complexos, foram ganhos pela Parques e Jardins. O contrato foi assinado a 4 de novembro de 2024 pelo prazo de um ano e renovável por mais um, caso não houvesse a denúncia de nenhuma das partes. -----

----- O que ia dizer era mais uma opinião, mas uma constatação. Essa empresa partiu de um valor relativamente mais baixo em relação aos outros concorrentes e a complexidade do lote exigia outro tipo de trabalho. A verdade era que durante o mês de junho tiveram que fazer inspeções mais rigorosas à manutenção desses lotes, em abono da verdade a empresa reforçou as equipas e conseguiu recuperar, mas não mostrou interesse em continuar por mais um ano a manutenção desses dois lotes. -----

----- Nesse sentido, era intenção lançar um concurso para os lotes 12 e 13, ali como lotes A e B, em virtude da plataforma de contratação pública. O contrato a celebrar era de 346 dias para bater no fim dos outros contratos e para o próximo Executivo poder lançar novo concurso se assim o entendesse, ou internalizar a gestão dos espaços verdes. Faria o que entendesse dos seis lotes de uma vez. -----

----- Apresentavam isso à Assembleia de Freguesia porque os encargos plurianuais para o próximo ano ultrapassavam os 99 mil euros, ficava nos 138.947 euros e era necessária a aprovação da Assembleia. A empresa que lá estava não queria renovar e tinham que lançar o concurso para que esses espaços verdes continuassem a ser mantidos. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira. ---  
----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que era conhecida a posição da CDU sobre esse assunto. A gestão de espaços verdes já não era boa para a Freguesia e para os fregueses, que iam vendo a degradação e falta de cuidado na manutenção desses espaços, mas como também era esperado deixou de ser rentável para as empresas e já não queria manter esses contratos. -----

----- A questão era a quem servia esse modelo e quando a Junta se começaria a dotar, como defendiam, de meios para poder assumir a breve trecho a gestão e manutenção desses espaços verdes, de modo a garantir qualidade no seu tratamento. -----

----- Votariam contra.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta n.º 243/2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega) e 3 votos contra (CDU e BE) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 7 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 244/2025, relativa à celebração de Protocolo de colaboração com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, no que respeita à cedência de utilização de espaços da DGLAB e à manutenção das zonas verdes do espaço exterior ao Edifício da Torre do Tombo;**-----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que esse protocolo nascia até da iniciativa dessa direção-geral, que teve uma reunião com a Junta de Freguesia para tentarem encontrar um ponto de equilíbrio. -----

----- Como sabiam, na zona da Torre do Tombo os espaços verdes eram geridos por essa entidade e ao longo dos anos tivera alguma dificuldade em fazer a gestão desses espaços verdes. Sugeriu à Junta de Freguesia fazerem um protocolo, em que assumia a gestão desses espaços verdes. Já faziam ali à volta e não era difícil fazer com algumas condições. Faziam a desmatagem dos terrenos à volta da Torre do Tombo, as árvores e a responsabilidade da sua manutenção continuava do lado da Torre do Tombo, com um património arbóreo já de alguns anos e iria exigir uma manutenção mais fina e mais responsabilidade para a Junta de Freguesia. -----

----- Em contrapartida podiam utilizar e tinham já utilizado o auditório com cerca de 391 lugares, com bastante capacidade, mas também com muita qualidade em termos de equipamentos de som e de projeção, mais uma sala de reuniões que era muito importante. Ao longo dos anos tinham sentido que faltavam espaços na Freguesia para que as instituições e associações pudessem utilizar, havia vários pedidos não só do centro cívico na parte de cima e também em baixo e por vezes já não conseguiam dar resposta. Esses dois equipamentos iam ajudar a complementar a oferta que tinham, não só para os eventos da Freguesia de Alvalade, mas também para as associações e instituições que tinham sede na Freguesia. -----

----- Já utilizaram o auditório da Torre do Tombo durante a apresentação aos pais e encarregados de educação do Alvalade em Férias. Como gesto de boa vontade a direção-geral permitiu que pudessem utilizar aquela infraestrutura. Estavam a negociar com a direção-geral a utilização por duas vezes para formações à Animalife. -----

----- Tinham sido muito colaborativos e achava que era um bom protocolo para a Freguesia, por essas razões e por mais uma. Como sabiam, a Torre do Tombo tinha estado um pouco fechada para a comunidade e era mais uma forma de levar os alvaladenses para dentro da Torre do Tombo e conhecerem aquela infraestrutura e a História de Portugal que lá estava contemplada. -----

----- No ano que faltava do contrato de manutenção dos espaços verdes, nomeadamente o lote 1, não ia interferir no custo de manutenção. Até 10% podiam incluir novos espaços verdes no contrato de manutenção sem acrescentar o custo mensal, já estava assim definido no caderno de encargos, podiam incluir novos espaços até 10% sem incrementar no preço. Ainda por cima, a manutenção desses espaços em concreto era fácil, tratava-se de desmatagem de vez em quando. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira. ---

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que o Senhor Presidente da Junta falou nesse ano poderem atirar isso para cima do empreiteiro, mas perguntava depois nos outros anos se o concessionário não iria rescindir o contrato por já não ser tão compensatório. Era evidente que esse trabalho adicional teria um custo adicional para alguém. Havia um trabalho extra, percebia que houvesse interesse em não ser ela a fazer, mas o protocolo parecia desequilibrado porque na prática envolvia também dinheiro e estavam a atirar para a Junta a gestão do espaço que não conseguiam ou não queriam fazer a troco de uma cedência de salas em que as condições também não eram

claras. Era a Junta que tinha de garantir os horários e, segundo entendia, também o pessoal. -----

----- A Torre do Tombo emprestava uma sala que não usava, a sala era boa e teria uso. Não sabia se nas cedências anteriores da sala a Junta teve que pagar à Torre do Tombo e deixava essa questão, assim como saber a quantificação do esforço que havia ali. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era uma desmatção, um tema simples. Num próximo contrato essa área iria entrar. O contrato era por 1 ano e renovável por períodos de 1 ano, se quem viesse a seguir achasse que não fazia sentido o contrato podia ser denunciado por qualquer uma das partes. A verdade era que os trabalhos feitos ali não tinham grande expressão, tinham que fazer ao lado e era uma continuação de uma pequena parcela de terreno que não chegava a 10%, tinha um valor económico bastante baixo. -----

----- Antes não solicitavam o auditório da Torre do Tombo para fazer nenhuma atividade e, portanto, não havia essa necessidade de pagamento. A verdade era que tinham falta de espaços e era mais um espaço com uma dimensão bastante grande, que certamente tinha um valor económico, como entidade pública teriam ali algum desconto, mas sabiam os valores que pagavam na Aula Magna. Tinha o triplo da capacidade, mas mesmo assim, se fizessem um terço do valor ainda era bastante considerável. -----

----- Era um protocolo equilibrado. Retirou-se o tema das árvores em virtude da complexidade e era uma desmatção simples, em que uma vez por mês seria mais que suficiente para fazer. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 244/2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega) e 9 abstenções (PS, CDU e BE) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 8 – Apreciação, discussão e votação da Ata nº 37 da Assembleia de Freguesia;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que seria a última votação deste Mandato, sendo que durante os últimos quatro anos a Assembleia de Freguesia teve quase dez reuniões por ano. -----

----- Constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 37**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 9 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta da Freguesia de Alvalade, prevista na alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro;** -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que todos deviam ter lido a informação e passaria pelos pontos que considerava mais importantes. -----

----- Relativamente aos procedimentos que foram sendo realizados entre o dia 1 de junho e 31 de julho, avançaram com a decisão de contratar a aquisição de mais uma viatura para o serviço de higiene urbana. Ia na senda daquilo que tinham feito no reforço das equipas e também no investimento de equipamentos para dar uma melhor resposta

nesse serviço e também para capacitar os trabalhadores para fazerem ainda melhor o seu trabalho. -----

----- Havia a empreitada do Parque José Gomes Ferreira, tinham duas empreitadas importantes e uma já terminou, que era a empreitada de requalificação de pavimentos pedonais na Azinhaga dos Barros, bloco C. Foi uma intervenção rápida, mas muito necessária para transformar aquela zona em mau estado e que era uma solicitação dos moradores já com algum tempo. Também lançaram e fecharam o contrato da empreitada de concessão e construção do edifício que era propriedade da Junta de Freguesia e que ardeu nos Coruchéus. Iam realizar essa obra e repor a propriedade da Junta de Freguesia, com a intenção de no futuro voltar a colocar a Academia Sénior e os Escuteiros que estavam na Moniz Barreto.-----

----- À luz da aquisição da viatura para a higiene urbana tinha feito também alguma aquisição de outro tipo de equipamentos, nomeadamente para a deservagem, a aquisição de ainda mais produtos farmacêuticos para combater as ervas daninhas que iam aparecendo nos passeios. Cumprimentava as equipas da higiene urbana, oito a nove por dia que estavam no terreno a fazer deservagem e ou a aplicar esse produto. -----

----- Lançou-se a empreitada de manutenção da sinalização horizontal. O contrato anterior terminou com as últimas pinturas no final do mês de julho e o novo contrato iria iniciar-se com as habituais pinturas no mês de setembro.-----

----- Fez-se uma posição também importante, aquilo que tinham vindo a fazer ao longo dos últimos quatro anos de mandato, na manutenção corrente e alguma manutenção preventiva. Por vezes ficava na dúvida e tinha essa discussão com o Município, algumas dessas intervenções deviam ser responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa no que tocava ao Mercado de Alvalade. Algumas obras ou manutenções eram mais estruturais e, portanto, deviam ser do proprietário do edifício e não do seu gestor, mas fez-se um investimento importante numa nova máquina de gelo porque a mais antiga parou de vez. Esteve muitos anos e muitas reparações, esticaram ao máximo a vida útil dessa máquina, mas não houve mais nada a fazer e tiveram um investimento de cerca de 30 mil euros nessa nova máquina de gelo. -----

----- Fizeram a repintura do mural do romance da raposa na Travessa Henrique Cardoso, até por sugestão de um Membro da Assembleia de Freguesia do PS e bem, que quis repor a história que lá estava e homenagem que foi feita a um grande democrata e Presidente da Câmara de Lisboa. Foi uma homenagem justa, repuseram o mural pela autora do projeto com uma nova interpretação, mas não tiveram essa homenagem mais do que justa e era uma obra de arte que ficava bem no espaço onde estava. O Vogal da cultura tratou de todo esse processo. -----

----- Também foi lançado o processo dos seguros da Freguesia e o serviço de corretagem. O corretor que estava anteriormente, a SABSEG, uma das melhores corretoras do mundo, no final do seu contrato já não estava a prestar o serviço desejável, terminou o contrato e alteraram essa corretora pelas razões óbvias. -----

----- Nos Coruchéus Já receberam finalmente a indemnização do seguro, os 200 mil euros, foi uma luta bastante grande. No final de contrato a SABSEG, com a ajuda da doutora Joana Vilela. Foi um trabalho de alguns anos com faltas de respostas, sabiam que as seguradoras tentavam sempre fugir a essa questão, mas finalmente receberam o valor que era expectável pelas demolições e também pela eventual reconstrução. -----

----- Nos espaços verdes, durante esse tempo plantaram cerca de 90 exemplares de espécies arbustivas, plantaram exemplares arbóreos nas zonas onde existia rega porque caso contrário não fazia sentido plantar nessa altura. Fizeram-se muitas intervenções de podas, nomeadamente no lote 2 e 3, de levantamento de copas. Abateram-se sete exemplares que estavam em risco de rutura ou que foram abatidos pelos bombeiros em

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

virtude do perigo que podia ser para a população, ou alguma questão que os moradores alertaram naquele preciso momento.-----

----- Na parte do licenciamento continuavam o trabalho. Estava uma trabalhadora de baixa nessa área e já repuseram, continuavam o trabalho do controle de irregularidades em alguma ocupação do espaço público, para que todos os comerciantes ficassem em igualdade de circunstâncias, se uns pagavam os outros também tinham que pagar, o trabalho de envio de ofícios, de visitas ao local. Alguma sensibilização também era feita antes do envio desses ofícios para a regularização daquilo que estava em falta.-----

----- Tinham feito a manutenção dos pavimentos pedonais e da sinalização vertical. Havia uma nova empresa a fazer a manutenção do espaço público de uma forma diferente. Antes tinham um mapa de quantidades e era ao pedido, depois era quantificado no final do mês, mas em virtude da consulta que fizeram ao mercado e na falta de interesse desse modelo anterior, porque os preços também foram aumentando e a atratividade não era tão boa, utilizaram o modelo da gestão de equipamentos e teriam afetos à Junta de Freguesia dois trabalhadores e uma avença mensal para a realização de trabalhos mais complexos. Pagavam a expensas, não a mão de obra, mas a expensas à parte, a exemplo daquilo que tinham estruturado já há muitos anos na Junta de Freguesia para a manutenção dos equipamentos.-----

----- Não iam deitar os foguetes antes do tempo, mas a empresa que ganhou esse concurso foi a que realizou a intervenção na Azinhaga dos Barros, muito diligente e muito rápida, com muita mobilização de meios. Veriam se mantinham esse ritmo para continuar com a Freguesia nas boas condições em que estava.-----

----- Relativamente ao parque de estacionamento, não tinha respondido de propósito, tiveram na terça-feira uma reunião com a Empark, com a área comercial, para perceber que tarifários iriam praticar no novo parque de estacionamento. Tinha que se perceber que era uma empresa privada, pagaram pelo direito de superfície, tiveram o custo de construção. O modelo seria muito semelhante aos outros parques na envolvente, nomeadamente ali no Fórum Lisboa, mas conseguiu-se coisa que eles não tinham para os outros parques e que foi uma avença específica para os comerciantes que tinham avença no mercado. Esses comerciantes iriam pagar o mesmo valor que pagavam do outro lado, ligeiramente inferior. Garantia-se lugar por comerciante e teriam entre 10 a 15 avenças para esses comerciantes. De momento tinham 12, dois não conseguiam entrar naquele parque de estacionamento e iriam encontrar uma solução, mas os restantes seriam oportunidade, se assim entendessem, de estacionar dentro do parque de estacionamento. A alternativa era terem o dístico da EMEL para os comerciantes e estacionavam nos lugares de rotação ali à volta.-----

----- Seriam cerca de 40% para avenças no total. O parque tinha capacidade para 233 lugares de estacionamento para carros mais 11 a 15 para motociclos e haveria avenças também para as motas em 24 horas, o máximo de 5 avenças.-----

----- Teriam 40 avenças no total. No protocolo que a empresa tinha com a EMEL a gestão era feita pela mesma, em que os residentes durante 24 horas podiam estacionar no parque por um valor aproximado de 46 euros já com IVA, entregavam o seu dístico e ficavam com esses lugares. Era por ordem de inscrição e seria a EMEL a gerir a questão das inscrições dos moradores ali na zona. Depois haveria mais algumas avenças já de 24 horas através da aplicação da Telpark, aí seria um valor superior, à volta dos 190 euros.

----- Esses valores ainda não estavam 100% fechados, mas era uma indicação. Decorriam ainda negociações com a EMEL e com a Câmara Municipal de Lisboa, mas não iria fugir muito disso, aproximava-se dos tarifários dos outros parques geridos por essa empresa. A Telpark durante toda a gestão de obra foi muito colaborativa com os funcionários do mercado. Houve uma grande sintonia entre a gestão de obra,

funcionários do mercado e comerciantes, alguma compreensão quando o cais de descarga em alguns momentos ficava condicionado, sempre uma consonância de horários para não prejudicar uns nem outros. -----

----- Relativamente à mobilidade, um tema que era muito solicitado pelos moradores do bairro de São João de Brito, conseguiram finalmente que a EMEL colocasse duas bolsas de estacionamento de rotação para que os familiares quando visitavam pudessem estacionar dentro do bairro. Esse tema estava resolvido e parecia que finalmente a carreira de bairro, em virtude da Carris querer implementar o Projeto Amarelo na Freguesia de Alvalade, iria mudar no início de outubro a rota e passando no Campo Grande. A principal prioridade era ligar a Quinta dos Barros à carreira de bairro. Não haveria carreira de bairro dentro da Quinta dos Barros, mas como falaram ali algum tempo atrás a carreira de bairro iria parar no Campo Grande para ligar ao 738 que passava na Quinta dos Barros. -----

----- O Alvalade em Férias Sénior teve a participação de 137 seniores da Freguesia nos três turnos. Também terminaram durante o mês de agosto o Alvalade em Férias Crianças e Jovens, com cerca de 630 crianças, 58 monitores. Foi um esforço bastante grande e aproveitava para agradecer à Senhora Vogal, aos técnicos da Junta de Freguesia e a todos os monitores e coordenadores do projeto que garantiram a segurança das crianças. Agradecia aos pais que confiaram as crianças à Junta de Freguesia para terem duas semanas de férias. O programa teve um custo à volta de 180 mil euros com a participação dos pais e encarregados de educação à volta dos 46 mil euros. A maioria pagou valores inferiores à taxa máxima, em virtude do escalão. -----

----- Queria agradecer a urbanidade e os trabalhos da Assembleia nos últimos quatro anos, principalmente desde que tinha assumido a função de Presidente de Junta. Tiveram sempre Assembleias bastante construtivas e animadas, com respeito mútuo. Arriscava-se a dizer que uma das melhores Assembleias de Freguesia da Cidade de Lisboa, em que todos discutiam as suas ideias, tinham o seu posicionamento político, mas houve sempre um respeito e até alguma diversão saudável, sem perder a responsabilidade das várias propostas que foram sendo apresentadas. Numas concordaram mais e noutras concordaram menos, mas fazia parte e por isso eram de partidos diferentes, tinham ideias diferentes, mas agradecia a todos esse trabalho em conjunto e essa urbanidade que nos tempos que corriam já começava a ser difícil, infelizmente. Achava que deram o exemplo e agradecia também aos seus colegas de Executivo e à Mesa na pessoa do Senhor Presidente, que tão bem conduziu os trabalhos nos últimos quatro anos. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Mário Branco.-----

----- **Membro Mário Branco (PS)** disse que o seu primeiro assunto era sobre o autocarro da Junta e aí também fazer um apelo a todas as forças políticas presentes. Recentemente foi apresentada na Assembleia da República pelo PSD uma proposta para a extensão dos prazos de utilização dos autocarros para transporte de crianças, que tinha um limite de 16 anos, estava no regime de exceção extensível até 18 anos e a proposta era que passasse a 25 anos. Pelo que saiu nas notícias relacionava-se com as necessidades das IPSS, que não conseguiam fazer a substituição de viaturas, mas algum dia teriam que o fazer. -----

----- Isso preocupava Alvalade, mas preocupava também enquanto pai e relativamente às crianças de todo o País e à insegurança que se podia gerar nas muitas viaturas espalhadas por todo o território. Aumentar para 25 anos era aumentar mais de 50% o tempo que atualmente era permitido, mais de metade. Se na altura da Lei há 16 anos foi considerado o tempo seguro, não seria certamente mais metade desse tempo, ou pelo

menos parecia estranho que fosse considerado igualmente seguro mais metade desse tempo.-----

----- Por isso exortava as forças políticas que de algum modo fizessem algum trabalho no sentido de impedir que isso acontecesse, ou que pelo menos acontecesse noutros termos que não aqueles propostos. -----

----- Quanto a Alvalade, a Junta de Freguesia tinha um autocarro e era particularmente importante no apoio às várias atividades, mas a Junta também tinha um papel muito importante no apoio às escolas para o transporte das várias atividades das crianças, pelo que perguntava se havia alguma ideia sobre a preparação da reforma do autocarro ou do serviço que se ia prestando às escolas e em que moldes se pretendia que fosse continuado. -----

----- Quanto à informação escrita, apesar de reportar a um curto período de verão, evidenciava três dimensões nas quais o Executivo começou tarde e por isso também pouco acabou por executar. Intervenções em espaço público essenciais, em que já se falou do Parque José Gomes Ferreira, recrutamento de pessoas para o serviço de higiene urbana, não aprovação de instrumentos de transparência e gestão como o plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas. Era um assunto do qual falava desde a primeira o segunda reunião. Adicionalmente houve algumas medidas até, no caso da transparência, de diminuição da mesma, que pelo anterior Presidente foi considerado com o efeito inverso, que era a transmissão das reuniões do Executivo. O anterior Presidente dizia que era mais transparente porque não transmitia as reuniões. Havia espaço para voltar a repor essa prática. -----

----- O Partido Socialista, com os seus oito anos de experiência, alertou muitas vezes para várias necessidades de atuação e chegou a um grau tão fino como o recrutamento ou o plano de prevenção da corrupção. Só no último ano ganhou um balanço grande, havia que reconhecer, mas as consequências estavam à vista. Muito poderia ter sido começado mais cedo e terminado entretanto, teria sido melhor. -----

----- Era uma crítica ao Executivo, ainda que com outro Presidente na maior parte do mandato, mas sempre foi da mesma coligação e dos mesmos partidos e esses tinham que ser responsabilizados. No caso do Executivo muito surpreendeu também as palavras do Senhor Vogal Tesoureiro relativamente ao ROC, porque o ex-Presidente Amaral Lopes por sucessivas reuniões e durante algum tempo pôs em causa as contas do anterior Executivo da Junta de Freguesia, com graves apertos da honorabilidade dos Membros desse Executivo até. Era uma crítica ao Executivo, mas também à forma como os partidos em geral, podendo aí incluir também aquele em que militava, frequentemente geriam essa sucessão de matéria governativa e repudiavam a experiência anterior, ignoravam os avisos, procuravam inventar a roda, pelo simples facto das ideias irem de um partido da oposição. -----

----- Sempre que isso acontecia não era em favor de ninguém, apesar de aparentar, acontecia em detrimento da ação política, do interesse público e nesse caso em detrimento dos alvaladenses. Aí exortava também a que pelo menos aprendessem com essa experiência. -----

----- Queria só fazer uma pequena nota, porque era a sua última Assembleia de Freguesia, não porque não acreditasse na vitória da coligação que o seu partido integrava, mas porque não fazia parte da lista. Tinha passado 12 anos ao serviço de Alvalade e queria fazer um agradecimento especial aos colaboradores da Junta de Freguesia por duas razões. Integravam a classe trabalhadora e aí tinha que voltar a frisar essa ideia de haver uma classe trabalhadora como um grupo socioeconómico da comunidade e que tinha sido esquecido. Enredaram na conversa dos colaboradores, dos *chief happiness officers* e outros anglicismos, esqueceram que o trabalho era sustento da

família e também realização pessoal, era pilar do desenvolvimento da comunidade e tinha que ser conciliado também com a vida familiar, entre outras características que tinha. Por isso era trabalho e não colaboração. -----

----- A segunda razão era porque sem os trabalhadores não seria possível a implementação de políticas e das decisões que iam decidindo nos órgãos da Freguesia, ali e na Junta de Freguesia, onde felizmente tivera oportunidade de servir. Era essencial haver um corpo de trabalhadores que permaneciam e mandato após mandato mantivessem o bom funcionamento das instituições públicas enquanto iam mudando as pessoas a exercer esses mandatos, assegurando as funções públicas. -----

----- Deixava um agradecimento aos trabalhadores e pedia à doutora Joana que levasse a mensagem. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Frederico Lira. ----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que pegando naquilo que o Membro Mário Branco acabou de dizer em relação aos trabalhadores, obviamente era uma classe que existia e que devia ser tida em consideração, deviam ser qualificados e ter o seu apoio. Havia uma nota e tinha pedido a outros camaradas para o fazer, um agradecimento especial aos trabalhadores da Junta, que realmente tinha um sido o pilar que sustentava e permitia a execução. -----

----- Nesse ponto concordavam, os trabalhadores da Junta eram qualificados e não queria dizer que não pudessem ser mais qualificados e que pudessem vir a ter melhores remunerações. Deviam lutar por essas questões. -----

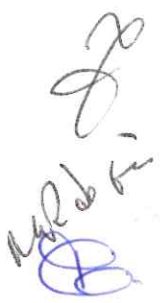
----- Em relação aos espaços verdes a mesma coisa. No passado já houve mais trabalhadores dos espaços verdes, na altura ainda da Câmara e que eram bem qualificados. Percebiam como se mondava, percebiam como se regava e como se mantinha a gestão do espaço verde. Infelizmente pelo que se via, se calhar por uma questão financeira e não parecia que fosse apenas essa, muitos dos trabalhos que eram executados pelas empresas contratadas para manutenção dos espaços verdes tinham pouca qualificação. Se calhar tinha que haver um esforço maior da Junta e isso era uma pergunta, se tinha junto dos fornecedores do serviço lutado por essa questão. -----

----- Ainda nesse dia estavam a falar dos lotes que iam agora para requalificação, apanhavam a zona onde morava e era só irem ver o trabalho que foi feito nos arbustos. Aquilo não era poda, não era nada, era um desbaste sem a mínima noção do que estavam a fazer numa altura em que ainda existiam flores, que existiam abelhas a precisar de pólen e foram rasgadas todas as flores nalguns dos arbustos. Isso era incompetência de quem fez o trabalho e era preciso competência na fiscalização desse mesmo trabalho. Portanto, era uma pergunta, se continuavam a fazer esse trabalho. Pelos critérios definidos nos contratos devia ser pela melhor arte e essa não era seguramente. Esperava para ouvir o que aconteceu sobre esse assunto e se iriam falar com esses fantásticos servidores de serviços. Isso para concluir que a manutenção era muito fraca e aguardava por essa resposta. -----

----- Em relação a não poder pôr árvores por causa do Metro, então sugeria que fossem à Almirante Reis e vissem a Praça do Chile. Eram pelo menos 400 metros de árvores no meio, sendo que o Metro foi construído abrindo tudo para depois ser tapado. Era essa a informação que o Metro dava, seria de desafiar mais uma vez essa informação. -----

----- Sobre o protocolo da Torre do Tombo e que a CDU absteve, a sala que estava no protocolo tinha 391 lugares, era um pouco mais pequena do que o Teatro Maria Matos. Era só essa anotação. -----

----- Em relação ao aeroporto, tinha ficado na dúvida se era mais importante ter pessoas a dormirem bem ou a economia dos voos noturnos. Estarem a enfabular que por haver mais aviões a aterrar iria deixar de haver aviões com voos noturnos, não sabia porquê,



porque a NAV já instalou muitos primeiros radares e havia alterações ainda a fazer, mas já estavam a ser feitas várias delas.-----

----- Na manutenção do Mercado de Alvalade a Câmara devia fazer muito mais, era continuar a pressionar. -----

----- Não tinha percebido em relação ao Projeto Amarelo da Carris o que ia acontecer, não tinha conseguido tomar nota devida. -----

----- Aquilo que chamaram a Freguesia esquecida na requalificação do espaço já foi ali referido e ainda bem que foi, mas não deixavam de notar que na altura em que apresentaram essa moção o Executivo mostrou-se bastante ofendido quando chamaram Freguesia esquecida e a verdade era que afinal havia problemas que foram identificados nessa Assembleia, não sabia se antes ou depois dos fregueses terem comunicado, mas se tinham abordado logo nessa altura se calhar conseguiam-se mais dois anos de maior qualidade de vida para esses fregueses. Era bom terem feito, estava arranjada, passou a ficar com a dignidade que merecia. -----

----- Não estavam ali para os dotes de oratória, estavam para tentar melhorar a Freguesia e era por isso que gostavam de poder discutir. Como foi dito e muito bem, houve urbanidade, faltava agora o passo seguinte de não estarem espicaçados por as propostas serem dos outros, podiam aproveitar e trabalhar com eles.-----

----- A CDU durante os quatro anos fez várias propostas, estiveram disponíveis várias vezes para discutir, foram pelo menos duas vezes à Junta de Freguesia para falar com os Vogais e o Senhor Presidente. Isso continuava, era uma marca da CDU e não deixariam de fazer.-----

----- Em relação aos espaços verdes, voltar a referir a questão dos logradouros, evitem a impermeabilização. Os dados em relação às alterações climáticas, tudo o que pudessem fazer para melhorar o impacto delas era importante, reduzir a impermeabilização, renaturalizar partes do que era preciso. Havia áreas com cimento, com alcatrão que podiam perfeitamente, sem transtornar a necessidade de utilização do automóvel, voltarem para o espaço verde e ser um espaço renaturalizado. Defendiam isso e apresentariam também no programa para as autárquicas 2025. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Teresa Ferreira. ---

----- **Membro Teresa Ferreira (MMA)** disse que queria fazer apenas uma nota de agradecimento, que passava a ler: -----

----- *“Caros e caras alvaladenses, hoje dirigimo-nos a vós com um profundo sentimento de gratidão. Há quatro anos, um grupo de cidadãos decidiu unir forças em torno de uma ideia simples, mas poderosa. Colocar os interesses da nossa Freguesia em primeiro lugar. -----*

----- *Assim nasceu o Movimento de Cidadãos Mudar Alvalade, que ao longo destes anos esteve presente na Assembleia de Freguesia com uma voz independente, firme e dedicada. Queremos agradecer de coração a todos os que acreditaram em nós, a todos os que depositaram a sua confiança neste projeto e, sobretudo, a todos os que nos acompanharam, motivaram e desafiaram a ser melhores representantes da comunidade. Foi graças a esse apoio que conseguimos levantar questões importantes, apresentar propostas e, acima de tudo, defender os interesses de Alvalade com seriedade e transparência.-----*

----- *Estar na Assembleia não foi apenas um exercício político, foi uma responsabilidade cívica, um compromisso com cada residente, associação, comerciante e instituição da nossa Freguesia. E é esse espírito de serviço público que nos orgulha de ter cumprido até ao fim. -----*

----- *Sabemos que o futuro é feito de ciclos. Por isso informamos que o Movimento de Cidadãos Mudar Alvalade não se recandidatará nas próximas eleições. Mas a nossa*

missão não termina aqui. Continuaremos atentos, envolvidos e disponíveis para contribuir para o bem da Freguesia, sempre que for necessário e, quem sabe, daqui a quatro anos o futuro poderá voltar a trazer-nos novas formas de participação. O que fica certo é o nosso compromisso inabalável com a Alvalade e com as pessoas que a tornam única. -----

----- Em nome de todos os que fizeram parte deste movimento, o nosso muito obrigado. Obrigado por acreditarem, obrigado por caminharem connosco e obrigado por fazerem de Alvalade uma Freguesia mais viva, mais justa e mais participada. Mudar Alvalade foi, é e sempre será acreditar que juntos podemos fazer a diferença. -----

----- Muito obrigada e até breve.”-----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta.

----- O **Senhor Presidente da Junta** disse que o Membro Mário Branco referiu que podiam ter realizado mais cedo e que acordaram tarde. Todos esses projetos foram liderados por si desde o início e, como já tinha explicado, todos aqueles que foram rápidos na negociação com a Câmara Municipal executaram e estavam a executar. -----

----- O Parque José Gomes Ferreira foi um projeto que começou do zero. Houve muito trabalho de projeto, muito trabalho de discussão e foram três anos, mas o próximo Executivo teria logo oportunidade, se conseguisse negociar a prorrogação do CDC de mandato iria ficar com uma obra para realizar rapidamente logo no primeiro ano de mandato.-----

----- Relativamente ao documento dos riscos conexos, a associação ainda não se pronunciou. Do lado da Junta ficou fechado, os trabalhadores fizeram o seu trabalho e estavam a aguardar o feedback da associação. -----


----- Quanto à CDU e os voos noturnos, mais uma vez era a favor do descanso das pessoas. Era uma infraestrutura nacional, mais voos diários podiam ajudar a reduzir o número de voos noturnos, mas não podiam querer as duas coisas, era a economia e trabalho e não querer a outra face da moeda. Tinha que haver um equilíbrio.-----

----- Não era a favor dos voos noturnos, mas por vezes quem tomava as decisões e até o Governo do Partido Socialista fazia, devia ter algum racional, não queria acreditar que as pessoas eram todas estúpidas. Se o atual Governo e o anterior tomaram decisões era porque havia razões.-----

----- Relembra também que o aeroporto já podia estar com menos voos se um autarca do Partido Comunista não tivesse bloqueado a opção que já ia de Governos anteriores, a Portela mais um. Por aí também eram responsáveis pelo ruído diário no Aeroporto Humberto Delgado, porque se não fosse um autarca da CDU esse problema podia estar ultrapassado.-----

----- Quanto ao Projeto Amarelo, que acompanhava crianças às escolas com o monitor na carreira de bairro para educar as crianças a saberem andar de transportes públicos e em segurança. Por essa via, como queriam aplicar em algumas escolas da Freguesia, o traçado da carreira de bairro seria alterado para aquela solução que já tinham falado há muito tempo e que já devia estar implementada. A grande transformação era que a carreira de bairro ia passar no Campo Grande para haver uma ligação à Quinta dos Barros, a tal Freguesia esquecida, que vivia lá todos os dias e achava que era difícil estar esquecida. Se fossem lá falar com os moradores, certamente não iam dizer que estavam esquecidos e todos os dias falavam consigo. Portanto, essa frase, dizer que a Quinta dos Barros não era um sítio esquecido da Freguesia.-----

----- Quanto à plantação de árvores no separador central da Avenida de Roma, ainda agora na execução da obra a laje do Metro estava a 30 centímetros. Portanto, não iam arriscar colocar qualquer espécie arbórea naquela zona, por questões óbvias de segurança. Não era técnico, mas havia técnicos que percebiam das coisas, de



empreitadas de construção, de segurança, de várias coisas. Não era o seu caso, mas tinha que confiar naquilo que lhe diziam. -----

----- Convidava todos para a cerimónia do Dia da Freguesia, dia 29 de setembro. Seria nas novas instalações do auditório Edmundo Pedro e haveria um programa curto com entidades da Freguesia a atuarem e quatro homenageados. Receberiam o convite ainda nessa semana ou no início da próxima. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Tesoureiro. -----

----- O Senhor **Tesoureiro do Executivo** disse que, em relação à questão do autocarro, nesse mandato de quatro anos o investimento em veículos e maquinaria, como foi visível ao longo das Assembleias de Freguesia, fizeram um investimento prioritário nos serviços de higiene urbana e nos veículos para a higiene urbana, que foram dando nota e que estavam maioritariamente consumados. -----

----- Tinham ainda um processo a decorrer após auscultação de diferentes entidades no mercado e que esperavam concluir ainda em 2025, era esse o objetivo, o novo veículo Porta a Porta para a divisão administrativa. -----

----- Em termos de investimento no autocarro, era objetivo fazer a aquisição de um novo autocarro para a Junta de Freguesia de Alvalade em 2026. -----

----- Durante esse período de tempo foram sempre confrontados pela impossibilidade de fazer o transporte de crianças, nomeadamente conseguir responder positivamente aos pedidos das escolas, mas também de muitas entidades desportivas que queriam levar os seus atletas da formação para competições ao fim-de-semana, para estágios e torneios. -

----- Muitas vezes não era possível abaixo dos 16 anos, como já foi explicado e fizeram um contrato-programa com um clube sediado na Freguesia, o Estrelas São João de Brito, com o objetivo de colmatar essa necessidade de uma forma mais imediata e mais rápida, respondendo através de um transporte que fosse possível ser utilizado por crianças. Como também já foi falado, ajudaram através de uma comparticipação financeira a aquisição de um minibus de 35 lugares com um contrato-programa onde estavam redigidas as contrapartidas que eram essencialmente viagens para os projetos e para as necessidades da Junta de Freguesia de Alvalade, bem como das entidades sediadas e que tinham vindo a utilizar com alguma regularidade. -----

----- Era um bom exemplo de uma sinergia com uma determinada entidade. Havia outras sinergias similares em vista com outros clubes que ainda não consumaram, mas que tinham também como objetivo. -----

----- Esse contrato-programa com o Estrelas São João de Brito para utilização do autocarro tinha alguma semelhança com o protocolo da Torre do Tombo. Ao longo dos quatro anos foram-se apercebendo, sendo uma Freguesia com um território grande, de que alguma parte da Freguesia era desconhecida pela Junta de Freguesia e pelos seus fregueses, pela comunidade. Se o espaço da Universidade, a Aula Magna, a Reitoria, até porque fizram lá alguns eventos como as eleições, etc., já era um espaço conhecido, a Torre do Tombo era algo desconhecido para a Junta de Freguesia, nomeadamente dentro da Torre do Tombo, e para uma parte que pela análise que fazia considerava grande de fregueses. -----

----- Conseguiriam assim levar a Torre do Tombo aos fregueses e levar a Freguesia à Torre do Tombo. -----

----- Fazia sentido os alertas que fizeram e queria dizer que os quatro anos foram de evolução, mas havia uma coisa que ao fim dos quatro anos sentia que se podia fazer. A organização e gestão dos projetos, dos trabalhos, das tarefas do dia a dia, das equipas, era o mais crucial e nesse caso a sustentabilidade financeira. A Junta de Freguesia tinha sustentabilidade financeira. -----

----- Voltando aos recursos humanos, considerava que efetivamente e não era na última Assembleia que diziam isso, um dos pontos e talvez dos mais fortes era os recursos humanos que a Junta de Freguesia tinha, em que encontrou grande parte e tinha vindo a acrescentar outra parte, mas também não se inibia de dizer que os recursos humanos eram potenciados se houvesse uma boa gestão e considerava haver uma boa gestão. Para si não era importante ser a classe trabalhadora ou a classe dos colaboradores, mas sim a gestão que faziam. -----

----- Aquilo que tinha dito na apresentação da proposta sobre o ROC era exatamente igual ao que dissera nos quatro anos anteriores. Sempre tinha dito que fazia todo o sentido a manutenção desse ROC. O seu grau de conhecimento ao fim de quatro anos não era o mesmo do primeiro ano, nem em relação ao ROC nem em relação a nada. Agora sabia muito mais e em relação ao ROC igual. -----

----- Não se recordava de em algum momento o anterior Presidente não o ter sustentado na decisão sobre o ROC, isso não aconteceu, mas houve uma coisa que aconteceu e que acontecia muito, que era a forma de fazer política. O que estava errado era que quando havia uma mudança, como houve em outubro de 2021, normalmente mudava-se tudo, quando houvesse um novo Executivo mudava-se tudo e era errado. Mudava-se se houvesse efetivamente razões para mudar e não porque foi escolhido pelos anteriores. Foi isso que fizeram e muito bem. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Jose Ferreira. -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que não estaria na próxima lista do Partido Socialista em nenhuma Freguesia, estaria na Assembleia Municipal em suplente e certamente não iria lá nenhuma vez. -----

----- Encerrava um caminho de vinte anos de autarca, dois mandatos no Campo Grande, um efetivo e outro em suplente em que ia várias vezes, agora oito anos no Executivo e quatro na oposição. -----

----- Agradecia a todos a paciência consigo, por vezes era um pouco agreste, outras vezes nem por isso e fazia rir algumas pessoas, mas desculpar algumas falhas que tivesse, como todos tinham e apresentava essas desculpas a todos e a todas, desejando bons trabalhos para quem ficava no próximo mandato e certo que estaria sempre em Alvalade, onde morava. Andaria por aí. -----

----- O Senhor **Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira. ---

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que queria referir um comentário do Senhor Presidente da Junta sobre a Portela mais um, que na verdade não encerrava o aeroporto em Lisboa e ainda ia chatear os habitantes do Montijo. Tanto não era consensual a solução que o Governo escolheu outra e que estavam de acordo, passando por encerrar esse e acelerando o outro, mas Portela mais um não tinha resolvido o problema e era importante dizer isso. -----

----- Começaram mal o mandato, toda a gente se recordava e nem valia a pena falar nisso, mas acabaram bem e queria também por parte da CDU saudar todas as outras forças e a Junta. Tinham orgulho do trabalho que fizeram esses anos, andando na rua e falando com as pessoas, apresentando propostas. Nem todas foram seguidas, mas algumas foram e também se orgulhavam disso. Era com essa saudação que terminava.--

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** constantando não haver mais intervenções, agradeceu a todos a colaboração dispensada. Referiu que, como sabiam, o mandato teve dois Presidentes de Mesa, começando com o Membro José Ferreira, a quem agradecia a forma como exerceu as funções na Mesa no início do mandato. Agradecia também a excelente colaboração de todos e a forma como decorreram os trabalhos ao longo deste mandato. Foram 38 reuniões, foram criadas comissões permanentes, que depois não quiseram utilizar em toda a sua potencialidade, mas que foram criadas, assim como se

realizaram várias sessões temáticas e sessões especiais, sempre com a colaboração de todos para desenvolver um bom trabalho para os fregueses e para a Freguesia de Alvalade. Deviam todos orgulhar-se pela forma como decorreu o mandato. -----

----- Como já viram pela apresentação das candidaturas, haveria algumas alterações já certas no futuro mandato. Deixariam de ter na Assembleia um movimento de cidadãos independentes na Freguesia, não havia nenhum candidato. Foi ótimo terem um movimento de cidadãos independentes, foi mais um grande movimento de cidadania e democracia que a Freguesia pôde ter. -----

----- Haveria mais partidos políticos no próximo mandato, forçosamente, uma das coligações era encabeçada por um partido que não estava ali representado. Por isso teriam uma composição diferente na Assembleia, mais alargada, toda partidária, mas seria sempre uma belíssima composição. -----

----- O seu obrigado a todos, desejando uma boa campanha eleitoral àqueles que a iriam fazer. Estaria em Alvalade sempre, por aí. -----

----- Deu por encerrada a reunião. Eram vinte e quatro horas. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ 2º.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ -

-----O PRESIDENTE -----

